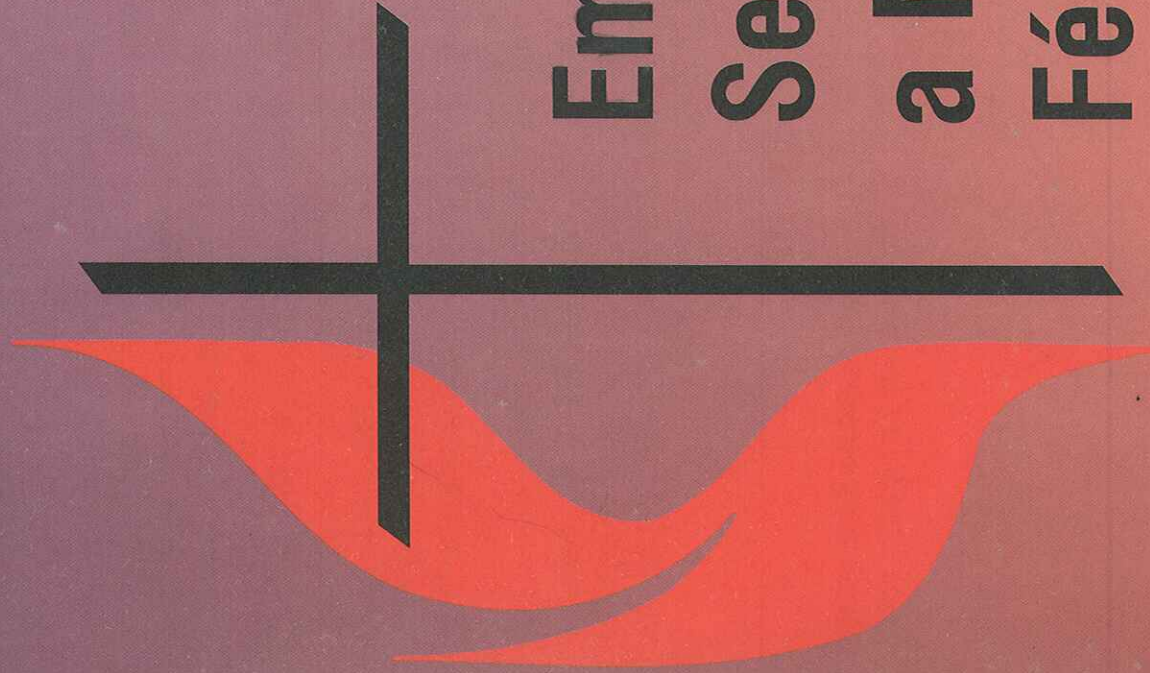


Em Marcha



Em Que
Se Firma
a Nossa
Fé

PALAVRA DO COLÉGIO EPISCOPAL

A Igreja Metodista vive um momento de profunda valorização do seu papel docente, especialmente no desenvolvimento da ação que melhor possibilite aos(as) leigos(as) a capacitação para a missão.

Neste sentido, e no propósito de fortalecer cada vez mais a dinâmica da Escola Dominical, o Colégio Episcopal aprova e tem a satisfação de fazer chegar às nossas Igrejas o Projeto **"Recrutar a Escola Dominical"**.

O Projeto Recrutar a Escola Dominical é fruto da reflexão que tem acontecido nos vários segmentos da Igreja, e tem sido sinalizadora da continuidade de todo investimento e esforço, para tornar esta agência de educação cristã espaço para desenvolvimento ministerial, criativo e dinâmico, bem como, centro de capacitação formativa e de preparo para o exercício de uma Igreja de dons e ministérios, comprometida com a vida e missão.

A revista que está chegando às suas mãos foi trabalhada de forma participativa, considerando as necessidades estabelecidas pelas igrejas. Diversas equipes com representação das regiões têm participado ativamente na definição dos temas e na elaboração das lições.

Finalmente, o Projeto Recrutar a Escola Dominical deverá ser um esforço conjunto de todo povo chamado metodista, a fim de que esta agência capacitadora da missão possa levar a MARCA DA IDENTIDADE METODISTA COM CLAREZA E COMPROMETIMENTO MISSIONÁRIO.

Bispo Adriel de Souza Maia
Presidente do Colégio Episcopal

Em Marcha



Imprensa metodista

Em Marcha - "Em Que Se Firma a Nossa Fé"

Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, através da Coordenação Nacional da Ação Docente para adultos das Escolas Dominicais. Registrada no DCDP do DPF, sob no 249, P. 209/73.

1995

Colégio Episcopal da Igreja Metodista

Bispo Adriel de Souza Maia, Presidente
Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, Vice-Presidente
Bispo Geoval Jacinto da Silva, Secretário
Bispo Stanley da Silva Moraes
Bispo João Alves de Oliveira Filho
Bispo Richard dos Santos Canfield
Bispo Paulo Ayres Mattos
Bispo Rozalino Domingos

Coordenadoria Nacional da Ação Docente

Lúcia Leiga de Oliveira

Coordenação de Produção

Jussara Rotter Cavalheiro

Redator: Tercio Machado Siqueira

Ilustrações: Moises Abdon Coppe

Produzida pela Imprensa Metodista

Secretário Executivo

Renato Soares Fleischer

Projeto Gráfico e Editoração

Sérgio Paulo N. T. Braga

Capa e Editoração

Rosalvo Correia de Oliveira

Revisão

Regina da Silva Pereira

L. D. Portella

Pedidos e Correspondência

Imprensa Metodista

Rua Luiz Gonzaga de Barros Santos, 37

04810-030, São Paulo, SP

Tel: (011) 529-1999

Fax: (011) 529-5874

Apresentação

A Escola Dominical é uma organização extremamente importante e um espaço invejável dentro das igrejas protestantes. Ela não pertence a uma igreja particular ou denominação, mas ela é parte de uma bonita e significativa herança histórica cuja origem está na ansiedade pela busca da verdade e orientação bíblica. A Escola Dominical é, sem exagero, um bem da humanidade.

Foi pensando na importância histórica da Escola Dominical para a Igreja Metodista no Brasil que o Colégio Episcopal decidiu refazer os projetos até aqui utilizados: dedicar-se-á mais atenção e talentos no ministério do ensino cristão nas igrejas locais.

Como fruto desse esforço, apresentamos este primeiro caderno de estudos "*Em que se firma a nossa fé*", que faz parte de um projeto pedagógico esboçado a partir de pesquisas feitas nas igrejas locais.

As lições aqui publicadas foram escritas pelos bispos Nelson Luiz Campos Leite (nove lições), Paulo Tarso Oliveira Lockmann (uma lição) e pelo reverendo Tércio Machado Siqueira (três lições). Dentro do novo projeto para a Escola Dominical na Igreja Metodista no Brasil, este caderno deverá ser usado no 1º trimestre de 1995. Para o 2º trimestre, está programado o caderno "*Tendências religiosas contemporâneas*".

Espero que vocês tenham um estudo proveitoso!

O Redator

CONTEÚDO

1. Nossa Identidade Cristã e Metodista

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

2. O Jeito de Wesley Interpretar a Bíblia - Fontes de Verdade Bíblica

Tércio Machado Siqueira

3. O Jeito de Wesley Interpretar a Bíblia - Ferramentas de Interpretação

Tércio Machado Siqueira

4. A Herança Wesleyana

Tércio Machado Siqueira

5. A Espiritualidade da Graça

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

6. O Espírito Santo: Testemunho Interior

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

7. Atos de Piedade

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

8. As Obras de Misericórdia

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

9. Uma Fé Prática e Comportamental

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

10. Missão e Evangelização: o Evangelho Integral

Bispo Paulo Lockmann

11. Igreja, Corpo e Comunidade de Fé

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

12. Sacerdócio Universal

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

13. Conexidade

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

Nossa Identidade Cristã e Metodista

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-Feira - Salmos 8 - Ao contemplar a grandiosa obra de Deus o salmista procura indagar a respeito de si, sua identidade e a finalidade de seu viver. A resposta é a de que Deus o fez um pouco menor do que Deus, e de glória e honra o coroaste. Como finalidade de sua vida, Deus dá-lhe a responsabilidade de dominar, cuidar e administrar todas as obras que Ele criou.

Terça-Feira - Mateus 4.1-11 - Temos aqui a narrativa da tentação de Jesus. A consciência básica da identidade de Jesus era a de que ele é o Filho de Deus. O tentador busca tirar-lhe da sua mente este sentido de identidade. Assim fazendo, o objetivo era de impedir Jesus de cumprir com a finalidade de sua vida. A consciência de nossa identidade é fundamental para desenvolvermos a nossa finalidade.

Quarta-Feira - João 1.12-14 - O primeiro elemento fundamental de nossa identidade cristã é o de que "somos filhos de Deus". Todos(as) quantos(as) o receberam, receberam esse poder. Ter a consciência de "ser filho de Deus" é básico para a pessoa; a sua própria auto-imagem, auto-estima e auto-aceitação. A partir daqui estabelece-se o sentido para a sua vida.

Quinta-Feira - Romanos 8.14-17 - Este texto foi fundamental para João Wesley. Ele afirma que o Espírito testificou ao seu espírito que ele era filho de Deus. Essa consciência de identidade mudou todo o sentido da vida em Wesley. Podemos nos voltar para Deus e clamar: "Aba, Pai". A partir daqui tornamo-nos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Essa situação não nos traz apenas bênçãos, mas também responsabilidade: "sofrer com Cristo".

Sexta-Feira - II Coríntios 5.15-17 - Somos novas criaturas, em Cristo. Essa é a identidade fundamental daquele(a) que crê e se entrega ao Senhor. Cristo morreu para que nós pudéssemos ter um novo sentido de vida: "não viver mais para si, mas para aquele que por nós morreu e ressuscitou". Esse texto fala-nos tanto a respeito da nossa identidade como da nossa finalidade existencial.

Sábado - Efésios 4.1-6, 11-16 - Temos uma identidade fundamental em nossa vocação cristã. Devemos permanecer fiéis a essa identidade. A ausência da unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus leva-nos a uma inconstância. Somos continuamente agitados de um lado para outro, levados ao redor por todo o vento de doutrina; essa é uma realidade na vivência da fé nos dias de hoje. Há muita agitação, movimentação e pouca consciência da identidade fundamental do que seja ser cristão. Há uma vocação presente no povo metodista junto do Corpo de Cristo, do qual somos parte, e da História, na qual expressamos a Missão divina.

Introdução

Há uma grande inquietação dentro do ser humano. Buscamos desesperadamente saber “quem somos nós” e, conseqüentemente, “para que vivemos”. Essas duas questões significam descobrir a nossa **Identidade** e a **Finalidade** de nossas vidas.

O Salmista já indagava a respeito de si e da vida ao contemplar a natureza e a grandiosidade de Deus: “*Que é o homem (a pessoa) que dele te lembra? E o filho do homem, que o visites?*” - Sl 8.14. Buscava-se aqui encontrar o sentido para a vida e o seu significado.

Jesus, ao tornar-se “pessoa”, tinha consciência de sua Identidade e da Finalidade do seu viver. Ele possuía a consciência de que era o Filho de Deus e de que viera para salvar, reconciliar e redimir o ser humano. A grande tentação enfrentada por Jesus, descrita nos Evangelhos Sinóticos, visava tirar de Jesus a consciência da sua Identidade. “*Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães*” - Mt 4.1-11. Todas as tentações tem o objetivo de tirar de Jesus a consciência de sua Identidade como Filho de Deus.

Nos dias de hoje, diante do quadro diversificado e confuso em que vivemos, é fundamental ter-se a consciência de nossa Identidade e de nossa finalidade, ou seja, o objetivo para o qual eu vivo.

Quem somos nós como cristãos e metodistas e para que vivemos nós? Essas são questões fundamentais para todos. Temos a urgente necessidade de saber quais são “as marcas básicas de nossa identidade”. Essas marcas darão sentido à nossa existência e nos ajudarão a estarmos unidos em tudo aquilo que é fundamental para nós.

A Igreja Cristã vive dramaticamente o momento presente. Ao mesmo tempo em que se constata uma grande busca pelo que é “religioso”, com uma crescente busca de Deus, do que é místico e mágico, verifica-se uma grande conturbação na expressão e no viver da fé. As pessoas e o povo são levados por “*todos os ventos de doutrinas*”, agitados de um lado para o

outro. Movimentos religiosos com as tendências as mais diversas têm surgido em nosso meio, levando-nos muitas vezes a uma confusão generalizada. Carecemos conhecer, refletir e vivenciar os valores essenciais de nossa fé.

João Wesley dizia: “*Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. (doutrina, experiência, prática e disciplina). Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta (fanático); se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens*”.

Os temas que iremos estudar procurarão assinalar aspectos básicos de nossa identidade e da finalidade para a qual o Senhor nos chamou.

II - Procurando Formar a Nossa Identidade

Existem valores e expressões que são fundamentais à nossa fé. Num primeiro momento, nós vamos enumerar quais são as expressões básicas de nossa fé. Em seguida, estudaremos individualmente os elementos mais fundamentais que estão ligados à nossa Identidade.

No Concílio Geral de 1982 foi aprovado o que chamamos os “*Elementos Fundamentais da Unidade Metodista*”. Eles constam da primeira parte do Plano Vida e Missão. Esses elementos nos ajudam a estabelecer as “*marcas essenciais*” que devem existir em cada um de nós e na Igreja.

Tenhamos a princípio uma visão desses elementos fundamentais:

1. A base da fé e da prática do Metodismo é a Bíblia. Aceitamos, também, completa e totalmente, as doutrinas fundamentais da fé cristã enunciadas nos Credos. Juntamos a isso os “*Vinte e Cinco Artigos de Religião*” enfatizados por João Wesley.

2. A experiência pessoal com Cristo é fundamental para a vida cristã, pessoal e comunitária. Uma experiência dinâmica, contínua e progressiva.

3. A presença e o poder do Espírito Santo é fundamental, tanto para a vida da comunidade da fé como para a vida de piedade pessoal. *"É o Espírito que testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus"*.

4. Vida de disciplina pessoal e comunitária é expressão de nosso amor a Deus, ao próximo e a nós mesmos, disciplina que objetiva um contínuo compromisso com o crescimento em santidade. A santificação é vivenciada e proclamada tanto em nível pessoal como social. Ela se concretiza em atos de piedade e atos (obras) de misericórdia.

5. Paixão evangelizadora como testemunho de uma fé viva e prática objetivando proclamar e sinalizar a todas as pessoas as boas novas do amor de Deus revelado em Jesus Cristo.

6. Compromisso com o bem-estar da pessoa total: espiritual, moral, física, emocional, psicológica, mental e social. Esse compromisso que surge com a experiência pessoal de salvação é uma viva expressão da santificação. É uma expressão convicta do crescimento na graça e no amor de Deus. Em sua vivência missionária, os metodistas anunciam o evangelho, denunciam situações que oprimem as pessoas e a sociedade, preocupando-se, em especial, com a penúria e miséria em que vivem os pobres. O poder salvador de Cristo transforma as pessoas, as situações em que elas vivem e o contexto social no qual se encontram.

7. Sacerdócio Universal de todos os crentes. Reconhecemos e enfatizamos o fato de que todo o povo de Deus é chamado a desempenhar os ministérios, através dos dons concedidos pelo Espírito, junto das pessoas e da sociedade (mundo). É a grande ênfase da participação do *"laicato"* na vivência interna da Igreja e na sua expressão missionária.

8. O sistema conexional é característica básica e fundamental para a existência do Metodismo, tanto como movimento espiritual quanto como instituição eclesial. A partir dessa forma de ação em mutualidade, desenvolvemos a nossa vocação histórica: *"Reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra"* (Wesley).

9. A consciência de que somos *"parte da Igreja Universal de Jesus Cristo"*. Temos a consciência da unidade com todo o povo cristão, estendendo a mão a todos(as) cujo coração é como o seu, procurando preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz, a fim de sinalizarmos de forma visível ao mundo a unidade do Corpo de Cristo.

10. A graça divina é o fundamental de toda a revelação. O Metodismo enfatiza a experiência e a vivência na graça, através da fé receptiva. Graça preveniente, graça justificadora e graça santificadora, pessoal e comunitária. Pela fé amorosa, obediente e ativa nos apropriamos da graça e a expressamos através do amor prestado a Deus e ao próximo.

11. A Igreja Metodista vê-se em sua natureza como um corpo. Um organismo vivo. Uma comunidade de fé, adoração, crescimento, testemunho, amor, apoio e serviço, semelhante à comunidade apostólica. É na vivência dessa viva comunidade de Cristo que somos despertados, alimentados, unidos, edificados, de forma que podemos crescer, compartilhar, testificar e servir (comunidade de apoio).

12. A vivência prática da fé cristã. O Metodismo afirma o valor da prática e da experiência da fé cristã. Antes de tudo, o Metodismo é um Cristianismo prático. A vivência prática leva a sério o comportamento ético. A prática e a experiência da fé são confrontadas e confirmadas pela Palavra de Deus, tradição e experiências cristãs, razão, natureza e comunidade da Igreja. O elemento básico para a constatação e a confirmação dessa vivência é a Palavra.

Uma das grandes ênfases dadas ao Metodismo, historicamente, é o de que a sua postura representa uma visão prática e equilibrada da fé e vida cristãs.

Como alguns exemplos poderemos citar:

O equilíbrio entre:

- Doutrina e prática de fé
- Ciência e fé
- Fé e obras
- Lei e graça
- Piedade e misericórdia
- Santificação pessoal e social
- Evangelização e serviço
- Experiência pessoal e perfeição cristã
- Testemunho e vivência da fé
- Adoração e compromisso
- Unidade e diversidade
- Ética e disciplina
- Salvação pessoal e social
- Fé e razão
- Louvor e proclamação da Palavra
- Liberdade e moral
- Espírito Santo e resposta humana
- Graça e fé
- Vida no presente século e fé escatológica

Assim poderíamos continuar a enumerar tantos outros aspectos. O fundamental é o fato de que o Metodismo sempre buscou uma posição equilibrada da fé, à luz da Bíblia, da experiência, da razão e da tradição da comunidade da fé.

Wesley dizia: *"Pregar a doutrina, a prática e a disciplina evita o legalismo, o individualismo, o formalismo e o emocionalismo. Onde prevaleceu o equilíbrio foi o que mais frutificou"*. Isso ele dizia em relação ao seu trabalho e à evolução do seu movimento.

III - Configurando a Nossa Identidade

Procurando agrupar e definir os múltiplos elementos que constituem a nossa identidade, agrupamos os elementos fundamentais em "sete expressões". No decorrer do estudo dos temas estaremos estudando muitos desses aspectos.

O sistema conexional é característica básica e fundamental para a existência do Metodismo. Inicialmente surgiu como uma instituição eclesial. A partir dessa forma de ação em mutualidade, desenvolvemos a nossa vocação histórica: *"Reformar a nação, particularmente a igreja, e espelhar a santidade bíblica sobre toda a terra"* (Wesley).

Forte Espiritualidade

- Centralidade na Palavra
- Experiência Pessoal
- Santificação
- Vida no Espírito
- Disciplina pessoal e comunitária
- Centralidade na Graça
- Atos de Piedade e Obras de Misericórdia

Evangelização Dinâmica

- Paixão Evangelizante
- Sacerdócio Universal
- Compromisso com o bem estar da pessoa e da comunidade

Comunidade de Apoio

- Igreja: Um corpo... Organismo
- Unidade
- Fé Prática
- Comunidade de fé, adoração

Ação Concreta Fé Prática

- Vivência Prática da fé
- Santificação
- Vida no Espírito
- Compromisso missionário

Ministério Total da Igreja

- Sacerdócio Universal
- Dons e Ministérios

Conexidade Mútua Cooperação

- Somos parte da Igreja Universal
- Unidade Cristã
- Sistema Conexional

Evangelho Integral

- Compromisso com o bem-estar da pessoa total
- Compromisso Social
- Obras de Misericórdia e Atos de Piedade

O Jeito de Wesley Interpretar a Bíblia

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-feira - Salmo 19.1-14 - O salmista define os ensinamentos de Deus como boa nova para todas as pessoas. A Torá (traduzida por "lei") restaura a vida, dá sabedoria aos simples, traz alegria ao coração, ilumina os olhos, permanece para sempre e é justa (versos 7-10).

Terça-feira - Salmo 119.97-108 - A Palavra de Deus é comparada à lâmpada e luz para a caminhada do crente. Em vista dela conter a vontade e os juízos de Deus, esta Palavra é ansiosamente buscada pelo crente.

Quarta-feira - Amós 8.9-14 - O profeta adverte que a Palavra de Deus é oferecida a todas as pessoas. Entretanto, haverá momentos em que a chance de ter esta Palavra esgotar-se-á para todas as pessoas.

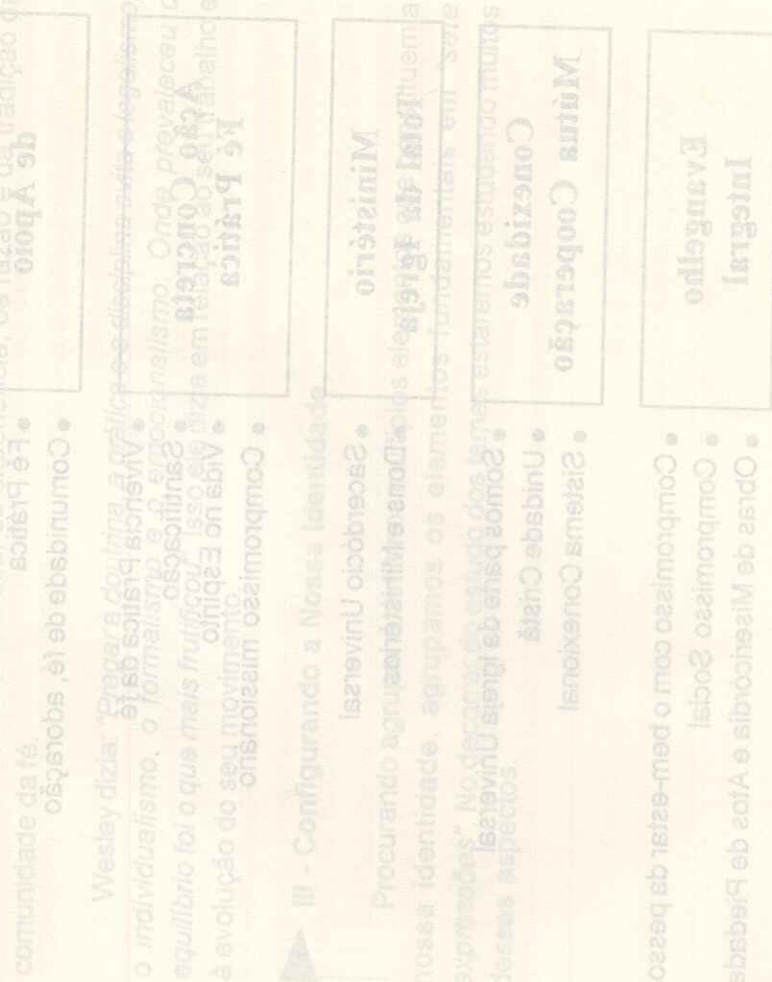
Quinta-feira - Isaías 9.8-20 - Dentro do oráculo de ameaça de Deus contra o povo que se recusou a mudar de caminho, a Palavra é comparada a uma bomba que destrói toda infidelidade.

Sexta-feira - Mateus 4.1-11 - Na tentação, Jesus encontra forças para resistir na Palavra de Deus.

Sábado - João 6.66-71 - A afirmação do apóstolo Simão Pedro reafirma todo ensino do Novo Testamento: Jesus é e tem a Palavra de vida eterna.

Finalizando, podemos citar novamente Wesley. No seu Sermão "As Marcas de um Metodista", ele nos adverte quanto à tendência de reduzir o Metodismo a uma ou outra ênfase. Diz: "Um metodista não se distingue por colocar toda ênfase de religião em uma única parte dela". Se você afirma o contrário, que 'sim', pois somos 'salvos somente pela fé', eu afirmo que você não compreendeu os termos da questão. Por 'Salvação' entendo também, 'santidade de vida e de coração'. É isso colocar uma parte da religião como se fosse o todo?

"Somos chamados hoje a reconhecer, reavaliar e reatualizar as marcas básicas da nossa identidade. Precisamos sinalizar a nossa identidade fundamental para que possamos viver a Unidade do Corpo de Cristo, em tudo quanto é essencial. Expressar a nossa diversidade e vivenciar a prática do Amor, em tudo e entre todos".



Introdução

O pastor e professor universitário João Wesley escreveu um comentário bíblico, dividido em quatro volumes (três sobre o Antigo Testamento e um sobre o Novo Testamento). Seu jeito de interpretar - que hoje damos o nome de método de interpretação - pode ser explicado em cinco pontos.

Hoje, os métodos de interpretação são sofisticados, mas isso não significa que os(as) estudantes da Bíblia estão compreendendo-a melhor. O pesquisador moderno trata as Escrituras de modo bastante profissional, enquanto que o pastor, em sua maioria, trata o texto bíblico de modo ingênuo e amador. A grande contribuição de Wesley foi a de transformar o objetivo profissional do pesquisador numa tarefa pastoral e elevar o esforço de interpretação do pastor ao nível de maior seriedade.

É desejando encontrar o jeito de João Wesley interpretar a Bíblia que pesquisamos nos seus livros. O resultado desse esforço está aqui: encontramos cinco fontes da verdade bíblica que ele tomou na sua tarefa de interpretar o texto sagrado.

1. A Palavra de Deus

A Bíblia é um livro escrito por pessoas inspiradas por Deus. Naturalmente que ele foi escrito em parceria: Deus e ser humano. Nos Sermões, ele diz que “a Palavra de Deus é a regra cristã do certo e do errado”. Por isso, a Palavra de Deus, para Wesley, é lâmpada e luz para todas as pessoas que buscam a interpretação das Escrituras. Ele entende que a contribuição humana, na transmissão e escituração da Bíblia, é que possibilita os enganos. Entretanto ele afirma que a Palavra de Deus não falha. Esta Palavra permeia todas as Escrituras, justificando a qualidade de “sagrada”.

2. Experiência com Deus

Wesley estabelece que a segunda fonte para se alcançar a verdade bíblica é a experiência com Deus. Ele acreditava que as verdades de Deus, comunicadas na Bíblia, passam a ser realmente compreendidas à medida

em que são experimentadas no dia-a-dia da vida. A Bíblia sugere também esta prática quando orienta o povo a “andar com Deus” (conferir Mq 6.8). Muitas pessoas acham estranho que Wesley tenha dado tanta ênfase na experiência pessoal como um dos meios para se encontrar a verdade de Deus. Com a expressão “*experiência com Deus*”, ele queria afirmar que a busca da verdade deveria ser feita com emoção e compromisso com a realidade. Wesley pregava que a religião consistia de relações vivas com Deus. No seu diário (24 de maio de 1738), ele destaca que foi um encontro pessoal com Deus, a partir da leitura do comentário de Lutero à carta aos Romanos, que lhe proporcionou nova visão em seu ministério.

3. O mundo criado

Para Wesley, Deus criou o mundo, a natureza, o homem e a mulher. Mas Deus não criou o ser humano só com espírito; Ele criou o ser humano com espírito e corpo. Esta percepção de Wesley leva-o a fugir da idéia de que a vida cristã é desfrutada somente no plano espiritual. Quando Deus cria o homem e a mulher, Ele os coloca vivendo em sociedade. Um dado importante da criação do ser humano é que Deus fez o homem e a mulher à sua imagem e semelhança. E esta imagem e semelhança constituem-se a base da comunicação entre Deus e o ser humano. Mas em que sentido o mundo criado é fonte da verdade bíblica? Primeiro, porque sendo o ser humano criado do pó da terra, ele é parte da natureza criada, identificando-se com a realidade do mundo. Segundo, o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, possibilitando discernir entre o bem e o mal. Assim, como parte da natureza humana e como imagem e semelhança de Deus, o homem e a mulher comprovam e revelam o poder, a inteligência e a majestade de Deus.

4. A sabedoria dos Pais da Igreja

Para Wesley, uma das fontes da verdade bíblica vem através dos testemunhos escritos dos Pais da Igreja, isto é, dos cristãos que viveram nos primeiros séculos da era cristã. Acrescentado a esses testemunhos, Wesley recorria também ao auxílio dos quatro primeiros concílios gerais da Igreja Primitiva. Foram esses concílios que estabeleceram as doutrinas da Trindade (Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo) e da Cristologia (Jesus é filho de

O Jeito de Wesley Interpretar a Bíblia

Textos Bíblicos para a Semana

Deus que veio ao mundo, foi crucificado e ressuscitou dentre os mortos). O modo de interpretar a Bíblia de dois desses cristãos, Anselmo e Agostinho, exerceu grande influência sobre Wesley. O jeito de interpretar (na forma de oração) é uma influência dos Pais da Igreja que Wesley herdou.

5. A razão

A outra fonte da verdade bíblica é a razão. Para ele, não há possibilidade de encontrar a verdade de Deus também sem o auxílio da razão. Seu argumento é bastante convincente: a razão é uma dádiva de Deus. Se Deus a concedeu ao ser humano, por que não usá-la na compreensão e explicação de Sua palavra? Num de seus livros, Wesley escreveu: “*Quem renuncia à razão, renuncia à religião; a religião e a razão andam de mãos dadas; toda religião irracional é falsa*” (Obras XIV, 254). O grande problema está no uso que se faz da razão.

Em resumo: Esta é a tradição metodista de interpretar a Bíblia. Sem exageros e radicalidades, Wesley legou-nos uma tradição bonita e coerente. É admirável perceber como um pastor e professor universitário pode valorizar tanto a piedade cristã como a razão. Os seus livros testemunham este feliz encontro da razão e da experiência com Deus, freqüentemente separadas.

Para Refletir

1. O que você achou dessas fontes para encontrar a verdade bíblica?
2. No seu entender, o que está faltando nessa lista?
3. O que você acha da proposta de Wesley: unir ciência e fé?
4. No que a razão é uma importante fonte para a interpretação bíblica?
5. Em que sentido a piedade cristã pode contribuir para a compreensão do texto?

Segunda-feira - João 3.16 - A missão de Jesus excede a todas as regras pré-estabelecidas pelo ser humano, porque ela está fundamentada no amor divino.

Terça-feira - Gálatas 5.1-12 - A missão de Jesus caracteriza-se por oferecer a liberdade aos que estão cativos.

Quarta-feira - I João 4.1-21 - A missão de Jesus inclui promover uma vida comunitária onde o amor seja vivenciado plenamente.

Quinta-feira - Atos 8.26-40 - A vida cristã inclui a responsabilidade de interpretar a Bíblia para pessoas ávidas da Palavra de Deus.

Sexta-feira - Lucas 2.41-52 - A capacidade para interpretar os textos sagrados do Antigo Testamento fez com que Jesus fosse respeitado.

Sábado - Jeremias 28.1-17 - O profeta Jeremias dá um exemplo de discernimento dos sinais do tempo quando mantém uma discussão diante de quase todo o povo.

Introdução

Da mesma forma que uma pessoa precisa de alguns instrumentos para fazer uma análise clínica, os intérpretes da Bíblia também precisam de ferramentas de ajuda para melhor conhecer e interpretar a Bíblia. Esta é uma tarefa fascinante, mas requer do estudante algum esforço, dedicação e perseverança, pois há uma considerável distância entre nós e os escritos bíblicos: distância no tempo (um mínimo de dois milênios); distância no espaço geográfico; distância na cultura; distância na língua. Há, entretanto, uma certa identidade entre nós e o povo bíblico: a fé no mesmo Deus, embora a forma de expressão dessa fé seja diferente.

Wesley também usava ferramentas próprias para a interpretação da Bíblia. Eis alguns de seus principais instrumentos de análise e interpretação:

1. Comparar passagens bíblicas

Este jeito de interpretar a Bíblia foi muito popular nos dias de Wesley e, por sinal, é também nos dias de hoje. Ele partia do princípio de que a Bíblia era a sua maior intérprete (interpretar a Bíblia com a própria Bíblia). A lógica desse modelo é assim: se a compreensão de um determinado texto é insuficiente, por que não recorrer a um outro texto da Bíblia que possua semelhança no tema? Como exemplo, Wesley, ao interpretar João 3.16, recorreu a Gálatas 5.6 e I João 4.21. A leitura desses três textos deu-lhe a convicção de que nem lei, nem circuncisão ou incircuncisão têm virtude alguma sobre os destinos das pessoas, pois o fundamental mesmo é o amor de Deus. Quem ama a Deus, ama também a seu irmão, a despeito de tudo. E Wesley acrescenta em seu comentário ao Novo Testamento: *"O fanático só ama aqueles que compartilham de suas opiniões e aceitam o seu modo de culto; e ele os ama por essa razão, e não por causa de Cristo"*. Apesar disso, é importante saber que Wesley tinha a consciência que não poderia resolver todos os problemas de interpretação das Escrituras somente comparando as passagens.

2. Línguas bíblicas

Como nós, Wesley também enfrentou dificuldades com a tradução da Bíblia para a língua inglesa. Mas ele não fugiu à responsabilidade de enfrentar as deficiências com as traduções. Pelo contrário, ele aceitou o desafio e procurou aprender e aperfeiçoar sua leitura de Hebraico e Grego, a fim de se capacitar na interpretação do texto bíblico, com mais segurança. Assim, Wesley lia o Antigo e o Novo Testamento nas línguas originais, Hebraico e Grego, respectivamente. Mas ele foi além. Wesley recomendava aos pregadores metodistas que estudassem as línguas bíblicas e, para tanto, ele publicou, numa de suas obras, gramáticas de Hebraico, Grego, Latim, Francês e Alemão, todas de sua própria autoria.

3. Antigos manuscritos bíblicos

Como professor de Novo Testamento na Universidade de Oxford, Inglaterra, Wesley deu muita importância ao testemunho dos antigos manuscritos bíblicos, especialmente do Novo Testamento. Ele apoiou-se no testemunho de um manuscrito grego do Novo Testamento para sugerir uma nova formulação de Marcos 1.2. Logicamente que esta ferramenta é de difícil acesso, somente utilizada por especialistas no assunto.

4. Manuais bíblicos

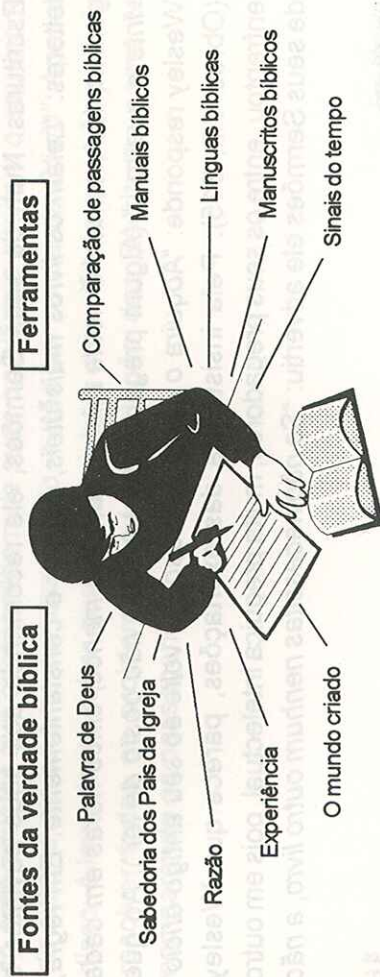
Com *"manuais bíblicos"*, Wesley queria dizer bons comentários, dicionários e mapas bíblicos. Quando ele escreveu seu comentário bíblico, ele o fez com o propósito de que esta publicação pudesse ser mais uma ferramenta de interpretação para as pessoas desejosas de entender as Escrituras. Num de seus Sermões, ele recomenda aos seus ouvintes e leitores: *"Leiam os livros mais úteis, regular e constantemente. Em regra, gastem toda a manhã neste mister, ou, pelo menos, cinco horas em cada vinte e quatro..."* (Algum pregador objeta: *"Mas não gosto de ler"*). Ao que Wesley responde: *"Adquira o gosto pelo uso, ou volte ao seu antigo ofício"* (Obras VIII, 315). Pela insistência das exortações, parece que Wesley enfrentou, entre os seus pregadores, muita preguiça intelectual, pois em outro de seus Sermões ele advertiu: *"Se não necessitas nenhum outro livro, a não*

ser a Bíblia, então tu és mais do que São Paulo, pois ele quis aprender de outros livros também". A história diz que Wesley aproveitava suas viagens, a cavalo, para fazer grande parte de suas leituras.

5. Sinais do tempo

Até aqui, temos a impressão de que Wesley foi mais um dos intelectuais da Bíblia, mas a história de sua vida e obra demonstra uma realidade diferente. Na verdade, ele foi uma pessoa competente no conhecimento da Bíblia, porém tudo fazia para facilitar o entendimento dela para os trabalhadores das minas de carvão, os prisioneiros, os agricultores, enfim, homens e mulheres que não tiveram a oportunidade de estudar nas melhores escolas da Inglaterra. Muito mais do que um conhecimento formal e universitário, Wesley foi um profeta do seu tempo, possuindo uma sensibilidade e percepção aguda da sociedade inglesa e mundial. Em Sermões XXXIII, ele mostra possuir conhecimento dos problemas econômico-políticos do mundo, ao dizer: "... e não só os espanhóis e os portugueses, massacrando milhares na América do Sul...". Em Obras XI, 53-59, ele questiona o preço do pão e analisa os motivos da carestia: o pão está caro porque o cereal está sendo usado para fabricar bebida e para alimentar os cavalos das pessoas ricas.

Resumindo: Wesley não foi um repetidor, de memória, dos textos bíblicos. Ele buscava com força e dedicação entender o que Deus queria dizer, através do texto bíblico. Ele entendia que não era uma tarefa fácil, mais vale a pena o esforço, pois trata-se de entender melhor a extensão e a profundidade da Palavra de Deus. No fundo, é uma questão de vida. Eis uma visão esquematizada do jeito de Wesley interpretar a Bíblia:



Evidentemente, há uma estreita ligação entre as "fontes" e as "ferramentas". Por si só, nenhuma das "fontes" ou das "ferramentas" pode ser auto-suficiente na interpretação da Bíblia. Todas as fontes e ferramentas precisam trabalhar, juntas, no mesmo objetivo: descobrir a intenção do texto para nós. Isso é uma herança de Wesley que os metodistas de hoje têm que assumir com mais convicção.

Para Refletir

1. Por que "Fontes da verdade bíblica" e "Ferramentas de interpretação"?
2. O que é mais importante: decorar o texto bíblico ou analisá-lo buscando encontrar o seu sentido?
3. Por que é importante sua igreja ter uma biblioteca?
4. Analise e dê sua opinião sobre o esquema acima.

A Herança Wesleyana

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-feira - Isaías 7.1-9 - Segundo o profeta, o medroso rei Acáz tinha uma única saída: "Se não o *credes, certamente não permaneceréis*" (verso 9).

Terça-feira - Habacuque 2.1-4 - Diante das queixas e acusações do profeta (1.2-4; 12-17), Deus oferece a única alternativa para evitar o caos: o povo ser fiel a Deus.

Quarta-feira - Romanos 1.16-17 - A questão da justificação pela fé foi muito importante na pregação de Wesley. Em meio às lutas da vida, a fidelidade do crente é a sua mais forte arma.

Quinta-feira - Romanos 4.1-25 - Wesley não tomou este tema para um exercício teológico, tão somente, mas, acima de tudo, para fins práticos da missão.

Sexta-feira - Marcos 1.14-20 - Os justificados por Cristo são desafiados ao serviço junto aos pecadores.

Sábado - II Coríntios 5.11-17 - A herança wesleyana mostra que o grande alvo do serviço cristão é fazer de cada pessoa uma nova criatura.

Introdução

Vivemos no final do século 20, uma época de notáveis avanços tecnológicos. Queiramos ou não, somos influenciados e adaptados, à força, a novos meios e modos de vida. Na igreja, reconhecemos que a expressão de fé - nos cultos públicos, no testemunho e no comportamento pessoal - modificou-se profundamente.

Estamos pensando como metodistas. Em se tratando dos ensinoss de João Wesley (que viveu na Inglaterra há cerca de 250 anos), como faríamos? Abandonaríamos ou seguiríamos, à risca, suas orientações sobre a prática cristã?

Não se trata de abandonarmos ou assumirmos integralmente os ensinoss de Wesley, mas é importante revermos a história de seu testemunho e avaliarmos a sua importância e contribuição para entendermos o nosso presente e planejarmos o futuro. Assim fazem os luteranos, com Martinho Lutero, os presbiterianos, com Calvino e Zwinglio, entre outras igrejas cristãs.

O que queremos aqui é promover uma reflexão sobre algumas práticas wesleyanas que possuem valor e importância para o nosso testemunho. Em nosso caso, queremos encontrar um jeito correto e prazeroso que nos possa ajudar e incentivar o estudo da Bíblia.

Contribuições de Ontem e Hoje

Como estudamos nas duas lições anteriores, Wesley tinha um jeito próprio de estudar a Bíblia que mostra certas afinidades com os estudiosos do seu tempo. "Fontes" como a Palavra de Deus, a Sabedoria dos Pais da Igreja e a Razão, e, entre as "Ferramentas", os Manuais e Manuscritos Bíblicos são, ainda hoje, instrumentos imprescindíveis à tarefa de interpretação bíblica. Mas Wesley restabeleceu alguns caminhos para o estudo da Bíblia que poderíamos avaliar, sem exagero, como sendo definitivos.

A. A boa nova de Wesley na interpretação da Bíblia

De formação, Wesley foi um biblista, especializado em Novo Testamento e professor da matéria. Quem se aprofunda na pesquisa bíblica, apaixonou-se por ela. Certamente isso ocorreu com Wesley, pois grande parte de sua obra escrita foi dedicada à interpretação da Bíblia. Mas eis algumas boas novas que Wesley semeou no seu tempo e que ainda têm produzido frutos:

1. Unir a razão e a experiência na interpretação. Wesley viveu numa Inglaterra grandemente influenciada pelo pensamento racionalista. Um racionalista é uma pessoa que acredita nas soluções vindas das idéias, da razão, e nunca da experiência. Isso significa que um racionalista nega qualquer autoridade ou credibilidade à fé religiosa. Hável e com sabedoria, Wesley enfrentou esta realidade. Não negou a importância da razão, nem tampouco supervalorizou a experiência. Enfrentando exageros de ambos os lados, e convicto de que experiência e razão podem contribuir para o bem-estar das pessoas e, particularmente, para o estudo bíblico, ele escreveu: "*Vamos unir estas duas há tanto tempo separadas: ciência e piedade vital*" (conferir lição "*Fontes da verdade bíblica*", itens 2 e 5). O resultado dessa união entre razão e fé é uma interpretação bíblica clara, verdadeira e voltada para o gosto e o interesse do povo. É uma espécie de lógica (razão) do coração (amor) que atinge a emoção e provoca no homem e na mulher uma nova vitalidade no testemunho. Foi com esse jeito de interpretar que Wesley revolucionou o modo de pensar da Inglaterra daquele tempo, e nos legou uma contribuição de valor para a interpretação bíblica.

2. Realidade da vida. Nas lições anteriores ("*Fontes da verdade bíblica*" e "*Ferramentas*"), os itens intitulados "*O mundo criado*" e "*Sinais do tempo*" descrevem bem a importância que Wesley dava à realidade da vida para a sua tarefa de interpretar a Bíblia. Por que este modo de ver o mundo criado ajudava o seu jeito de interpretar a Bíblia? Primeiro, para Wesley, Deus criou o ser humano com corpo e espírito, à imagem e semelhança do Criador: ele ama e raciocina. Entretanto, ele sofreu as consequências da queda: ele odeia, cobiça e comete violência. Assim, a Bíblia foi escrita para este povo cuja realidade é cheia de conflitos. Segundo, Wesley não vê o homem e a mulher somente no plano espiritual. Ambos foram criados à imagem e semelhança

do Criador, mas eles, também, estão sujeitos aos conflitos, paixões e esperanças. Assim, Wesley vê o ser humano de modo total, completo, e de modo realista, vivendo em sociedade. Terceiro, Wesley interpreta a Bíblia a partir da realidade humana, preocupado em tirar lições dos textos para lançar luzes sobre a nossa realidade feia e complicada, encontrar a orientação necessária e animar o povo para encontrar a vida plena e abundante. Quarto, fazendo assim, os trabalhadores nas minas de carvão, os prisioneiros, os agricultores, as mulheres, as crianças de rua puderam compreender que a leitura da Bíblia ajudava-os na tarefa de enfrentar e superar as dificuldades da vida.

3. A Bíblia é linguagem de fé. Esta é uma redescoberta de Wesley que devemos saudar festivamente. Devemos dizer, sem exagerar, que a maioria dos intérpretes bíblicos tem a tendência de ler a Bíblia com olhos científicos. Porém, é sabido que em todo processo de formação da Bíblia estava a fé e o testemunho do crente, seja ele do campo ou da cidade, pobre ou rico, analfabeto ou não. Wesley entendeu isso, como poucos em sua época, e passou esta verdade através de suas pregações, comentários bíblicos etc. Não abandonando o uso da razão, Wesley valorizou a experiência pessoal e comunitária dos crentes, bem como redescobriu o uso positivo da emoção na tarefa de interpretar e comunicar os ensinamentos da Bíblia.

B. O objetivo da interpretação bíblica é pastoral

A interpretação da Bíblia e a tarefa pastoral são atividades interdependentes, para Wesley. Sempre voltado para a finalidade pastoral, ele deixou marcadas algumas ênfases: (1) ele se esforçava para que a interpretação bíblica fornecesse a necessária orientação e alento para a prática do testemunho cristão; (2) o estudo da Bíblia não deve visar o acúmulo de conhecimento, mas proporcionar o equilibrado alimento para o serviço e testemunho do crente; (3) como ele registra no prefácio ao Comentário do Novo Testamento, Wesley revela que o seu esforço de orientação destina-se, especialmente, às pessoas simples e sem letras, que conhecem somente sua língua-mãe, mas que reverenciam e amam a Palavra de Deus (Sermões I, p.21ss). Enfim (4), a grande preocupação de João Wesley era facilitar, ao

máximo, o entendimento das Escrituras para o leitor comum, pois este possuía muita capacidade de serviço e muita fome de conhecimento da Palavra de Deus.

C. Consequências do ensino de Wesley para os metodistas

Ao concluirmos este estudo, ficamos com a impressão de que alguns detalhes da prática wesleyana, cerca de 250 anos atrás, ficaram perdidos pelo caminho do esquecimento. Diante disso, a finalidade maior de uma pesquisa é procurar descobrir a verdade original daquilo que se estuda. Nesse caso, ao tirar a poeira depositada sobre a história de Wesley, descobrimos ensinamentos e práticas valiosas para nós, hoje.

Primeiro, de origem, o metodismo praticou uma fé popular: seja na evangelização popular de massa, seja na educação cristã, especialmente, entre as crianças de rua, seja no esforço ecumênico para o bem-estar das pessoas, seja na preocupação com os prisioneiros, seja na missão entre os trabalhadores. A história nos deixa a convicção de que Wesley se dedicou, principalmente, a levar as boas novas ao povo carente de seu tempo. Esta preferência ele também encontrou na Bíblia.

Segundo, o metodismo primitivo nos revela uma surpreendente preocupação pela defesa da dignidade humana. Em defesa dos direitos de vida que cada ser humano possui, Wesley mostrou-se aberto ao diálogo e disposto a caminhar junto com os pacificadores. Esta é uma herança que ninguém poderá esconder ou eliminar.

Terceiro, também não se pode arrancar do metodismo sua característica pela busca de santificação. Um pensador caracterizou esta ênfase como “*santidade mundana*”, porque Wesley mudou o conceito dessa doutrina: só se alcança a santidade pela prática do amor ao próximo. A verdade é que Wesley ressalta a importância do “*andar com Deus*” e “*conhecê-lo de perto*”. Para ele, não bastava interpretar as Escrituras com perfeição e acerto, era também necessário conhecer bem de perto o Senhor que inspirou a formação desse livro. Isso, também, ele aprendeu no estudo da Bíblia.

Para Refletir

1. Qual é a boa nova que a prática de Wesley nos legou?
2. Você conhece outras consequências do ensino de Wesley?
3. Qual era o objetivo maior da interpretação de Wesley?
4. Em que sentido Wesley era um intérprete popular da Bíblia?

A Espiritualidade da Graça

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-feira - Jeremias 2.9-19 - O povo de Deus troca a sua glória e sustentação. A Graça divina os sustentava. Agora eles trocam a confiança na Graça, que lhes era o manancial de águas vivas. Deixaram de beber da "água viva da Graça divina" e colocam em seus lugares cisternas rotas - a confiança em si mesmos, nos ídolos... Deus se lembra dos tempos em que havia entre ambos uma genuína afeição (2.2-3).

Terça-feira - Gálatas 1.6-7 - "Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na Graça de Cristo para outro Evangelho". "Abandonam a confiança na Graça e passam novamente a estar presos na Lei". "De Cristo vos desligastes vós que procurais justificar-vos na Lei, da Graça decaístes". Gl 5.4. Quantas vezes a centralidade de nossa fé não está na graça, mas em nós mesmos, em nossas obras, no nosso institucionalismo, no nosso desempenho, em nossa doutrina ou na forma em que adoramos o Senhor.

Quarta-feira - I Coríntios 15.9-11 - "Pela Graça de Deus sou o que sou..." diz Paulo. A Graça trabalhou nele, por ele e através dele. Ela não se tomou vã. Paulo afirma ter trabalhado mais do que todos, quando é questionado. Todavia, diz ele, "não eu, mas a Graça de Deus comigo". É a Graça do Senhor que nos sustenta, dá vida, guia os nossos passos, nutre-nos de amor, misericórdia e perdão.

Quinta-feira - Efésios 2.4-10 - A misericórdia de Deus é ativa, cheia de amor e Graça. Ela nos dá vida quando estamos mortos - isso em amplo sentido. Pela Graça somos salvos. A Fé leva-nos a nos apropriarmos da Graça, a aceitarmos e a confiarmos na iniciativa da ação salvadora de Deus. Nada ocupa o lugar da Graça. Ela é proveniente, justificadora, santificadora e leva-nos a consumir a obra de Deus, em nós, através de nós e em toda a História.

Sexta-feira - Hebreus 12.14-17 - Segui a santificação e a paz... Atentai-vos diligentemente para que ninguém seja faltoso, "separando-se da graça de Deus". Hebreus nos chama a "retermos a Graça", pela qual sirvamos a Deus de modo agradável". O nosso relacionamento com o Senhor é motivado pela sua eterna Graça. Toda a nossa confiança e segurança está centrada nela. A presença divina deve levar-nos a "agir em Graça" para com os outros através de uma vida de amor, perdão, compreensão, solidariedade e mutualidade.

Sábado - I Pedro 5.10-12 - É Deus quem nos aperfeiçoa. Cooperamos com Ele em sua ação salvadora e santificadora, através da fé e da disponibilidade do nosso ser. Todavia, a força de sustentação e santificação provém do Senhor, pois "Ele é quem efetua em nós tanto o querer como o realizar" - Fp 2.13. O apóstolo fala-nos da "genuína graça de Deus" na qual devemos estar firmes. Nos dias de hoje, com toda a agitação da religiosidade, a graça tem sido deixada de lado, trocando-a por atos humanos, celebrações, obras e uma série de manifestações cujo centro é o próprio ser e não o Senhor.

"A Espiritualidade da Graça"

Há muita coisa presente em nossa espiritualidade. Diversos motivos estão por detrás de nossa vida cristã. Poderíamos citar, como exemplo, o legalismo, a busca do desempenho religioso, as boas obras como fundamento de nossa fé, o perfeccionismo, a falsa segurança colocada em coisas, pessoas, atos... o ritualismo com todas as suas celebrações festivas, o louvor centrado em si mesmo, a preocupação humanitária e social e uma série de outras motivações. Esses exemplos citados têm o seu lugar e a sua validade na vida cristã, mas não como fonte de inspiração e sustentação de nossa fé.

A vida cristã surge da Graça divina. A Graça é dádiva, dom divino para as pessoas e toda a humanidade. Tudo quanto Deus é, como Pai, Filho e Espírito Santo, torna-se expressão de sua Graça. A Graça é sempre uma iniciativa divina. Deus é quem toma a iniciativa para nos amar, perdoar, reconciliar, salvar, santificar e libertar.

O amor, a misericórdia, o perdão, a longanimidade e tudo o mais são expressões do Deus gracioso. A Graça divina representa o próprio Deus se relacionando com o ser humano; olhando e se manifestando conosco com benevolência, amor e indulgência.

Deus cria um povo como ato de sua Graça visando a todas as pessoas e nações. A Sua Graça estabelece a "aliança" entre Deus e o seu povo. Cristo é a grande manifestação da Graça divina. A partir d'Ele surgem a salvação, a reconciliação, a justificação e a santificação. A dádiva do Espírito Santo é expressão da Graça divina, presente agora conosco através de Cristo ressurreto e vitorioso.

O Salmo 63.3 nos afirma: "... a tua Graça é melhor do que a vida...". Há traduções que afirmam - é "maior do que a vida". Isto significa que a Graça vem antes de todas as coisas; cria a vida, sustenta-a, redime, salva, liberta, santifica e leva avante a presença do Reino divino até a sua consumação.

I - O Metodismo centraliza-se na Espiritualidade da Graça

O Metodismo surge da Teologia da Graça. A Graça livre de Deus manifesta pelo Pai, Filho e Espírito Santo. É a experiência expressa no que nos diz Efésios 2.8: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus..."*. A graça é apropriada pela fé. Fé receptiva, confiante, amorosa e obediente. A Graça divina é derramada sobre todas as pessoas. Temos a liberdade de aceitá-la ou não. Pela fé nos apropriamos da Graça e passamos a viver por ela. Paulo, escrevendo a Tito, nos afirma: *"Porquanto a Graça de Deus se manifestou salvadora a todas as pessoas..."* - Tt 2.11

João Wesley dá grande importância à nossa participação e cooperação com a Graça divina. Ele nos diz:

"Sabeis como Deus trabalhou em vossa própria alma... Ele não vos tirou o entendimento, mas iluminou-o e fortaleceu-o. Não destruiu qualquer das vossas afeições, antes vão elas mais vigorosas que anteriormente. Muito menos tirou a vossa liberdade, o vosso poder de escolher o bem ou o mal; não vos forçou, mas sendo assistidos pela sua graça, como Maria, escolhestes a melhor parte" (Coletânea Teológica de João Wesley, Imprensa Metodista, 1960, Burton e Charles, pág. 146). Citando Agostinho, ele nos diz: *"Aquele que nos fez sem nós, não nos salvará sem nós"*.

Isso significa a apropriação da Graça através da fé e a liberdade que Deus nos dá para a nossa escolha. A cada manifestação da Graça divina há de se ter uma resposta humana.

Quando afirmamos que uma das características do metodismo é a *"Forte Espiritualidade"*, temos em mente a espiritualidade essencialmente da Graça.

Ao falarmos da Graça estamos falando da *"gratuidade divina"*. Ela é dádiva, um favor concedido por Deus, sem mesmo termos o nosso merecimento. Essa gratuidade divina está continuamente presente na História, na criação e na vivência do ser humano.

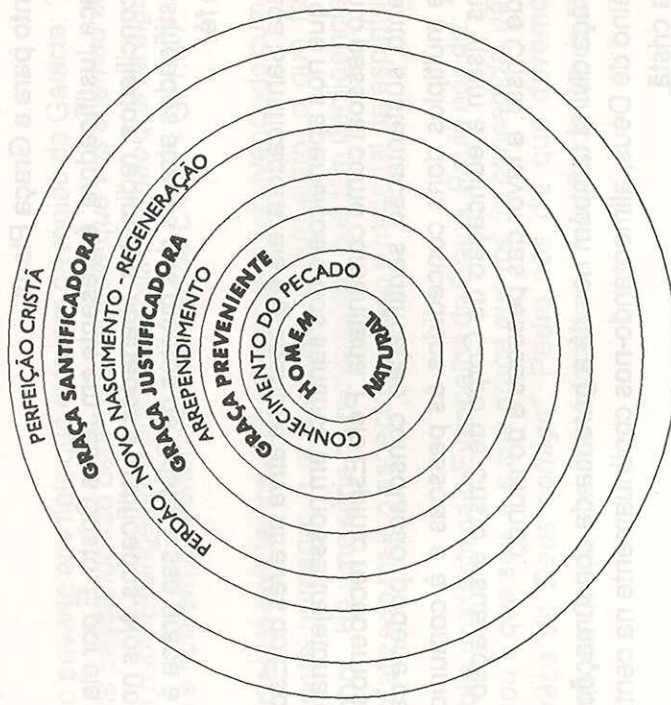
Muitos, procurando assimilar a ação desta Graça e entendê-la, têm enfatizado os diversos momentos da Graça.

- Graça criadora
- Graça salvadora
- Graça restauradora
- Graça consumatória
- Graça sustentadora
- Graça perdoadora
- Graça libertadora
- Graça preservadora
- Graça reconciliatória
- Graça santificadora

São formas ou maneiras de se aprofundar no conhecimento e na vivência da Graça. São manifestações da Graça presentes na História, na Sociedade e nas pessoas.

II - O Entendimento Wesleyano sobre a Graça

A revista Caminhando, publicada em 1993, apresentou uma ilustração a respeito da Graça. Ela coloca diante de nós diversos níveis da Graça enfatizados por João Wesley.



"O Pai revela-se na ação criadora e providencial. Dele emana a Graça Preveniente, que alcança a todas as pessoas independentemente da sua aceitação ou não do amor divino".

- Do Filho, através do seu sacrifício, sua obra expiatória e vitória de sua ressurreição surge a Graça justificadora, que perdoa, restaura e concede a nova vida.

- Do Espírito Santo, manifestação presente do Cristo Ressurreto no cristão, na Igreja e no mundo, surge a graça santificadora. A regeneração, o novo nascimento, a evidência da graça e da fé em nosso espírito são obras da atuação do Espírito Santo. Por essa Graça crescemos em "santificação" na dimensão da "piedade pessoal e comunitária" e das "obras de misericórdia".

Wesley enfatiza esses três momentos da Graça divina.

- Graça Preveniente: que faz com que Deus ame e se manifeste às pessoas e à História, independentemente do conhecimento ou da aceitação divina para si. A ação é motivo de despertamento, sensibilização e chamamento para a Graça Plena.

- Graça Justificadora: é presente em Jesus Cristo. É por ela que somos salvos, reconciliados, redimidos, libertados e justificados. Nós nos tornamos juntos e justificados através dos méritos de Cristo. Essa graça é apropriada através da fé.

- Graça Santificadora: ela é presente e ativa através do Espírito Santo. É a Graça que nos aperfeiçoa e nos santifica em nossa trajetória de fé e vida cristãs, tanto pessoal como comunitária. Pelo Espírito recebemos sabedoria, discernimento, sustentação, santificação, consolação, poder e capacitação, através de múltiplos dons concedidos às pessoas e à comunidade da fé. Esses dons visam a edificação do Corpo de Cristo e sua ação ministerial, em nome de Cristo, a favor das pessoas e do mundo.

A Graça divina também nos dá a garantia da consumação histórica e final do Reino de Deus, alimentando-nos continuamente na centralidade da Esperança cristã.

Buscando vivenciar, cooperar e manter ativa a Graça, Wesley dá grande ênfase e valor aos *"meios da Graça"*. São eles - a Igreja, os sacramentos, a leitura e meditação da Bíblia, a vida devocional, o jejum, a vida de oração, o culto, o louvor, o amor caridoso... Esses meios da Graça são fundamentais para a manutenção da plena vitalidade da presença graciosa divina em nós, entre nós e através de nós. Esses meios, dentre tantos outros, são as formas através das quais Deus atua dinamicamente pelo Seu Espírito. A vivência de unidade, fraternidade, comunhão e ação em amor da comunidade da fé são expressões desses *"meios de Graça"*.

A perspectiva escatológica - isto é, a plena consumação histórica da ação salvadora divina, na implantação do Seu Reino, está fundamentalmente centrada na Graça divina. A essa graça alguns tem-na denominado Graça Consumatória.

III - Nossa resposta à Graça

Já foi afirmado neste texto a importância de nossa cooperação para com a Graça através da fé de nossas ações.

Paulo adverte aos fiéis que estavam na região da Galácia: *"Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na Graça de Cristo para outro Evangelho; o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo"* - Gl 1.6-7.

Nos dias de hoje temos visto o Evangelho ser vivenciado numa dimensão enfaticamente humana: o que penso, o que sinto, o que faço, o meu desempenho... Há uma série de movimentos que têm negligenciado a Graça divina e enfatizado mais o aspecto humano e material da espiritualidade.

A Bíblia nos testifica o Evangelho da Graça. Paulo nos diz: *"Pela Graça de Deus sou o que sou, e a sua graça que me foi concedida, não se tomou vã... a Graça de Deus comigo"*. Pedro nos diz que devemos *"esperar inteiramente na Graça que nos é trazida na relação de Jesus Cristo"* - I Pe 1.13.

Hebreus 12.28 nos convida a “reter a graça” e não a desprezá-la: “Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a Graça, pela qual servamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor”. E nos adverte: “Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com a Graça...” - Hb 13.9

“Crescer na Graça e no conhecimento de Cristo” é o apelo de Pedro em sua segunda carta (3.18). No final de sua primeira carta, Pedro afirma que “o Deus de toda a Graça... há de nos aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” - I Pe 5.10.

Wesley centralizou-se na Graça como o fundamento de toda a fé e vida cristãs. Ele sempre perguntava aos seus colaboradores: “Tens a Graça?”. Isto é, já tiveste a experiência com a Graça presente em Cristo? Vives a vossa fé firmados na Graça? Após esta indagação ele continuava: “Tens os Dons? Dons oriundos da Graça para o exercício dos Ministérios?”. E finalizava: “Tens os frutos? Os frutos da presença da Graça de Cristo em vós e através de vós?”.

A Graça, os Dons e os Ministérios estão aqui entrelaçados. Alguns dos textos básicos que fundamentam os dons concedidos pelo Senhor expressam a centralidade da Graça. Romanos 12.3-8 fala da Graça que nos foi dada e dos diferentes dons segundo a Graça. I Coríntios 12 afirma que a Unidade, a diversidade e a mutualidade dos dons e ministérios são frutos da Graça. A expressão “a um é dado...” significa uma dádiva da Graça divina. Efésios fala-nos que a Graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. Efésios 4.7ss e I Pedro 4.10-11 falam-nos em “servir uns aos outros... conforme o dom que recebeu, como bons dispenseiros da multifforme Graça de Deus”.

Há uma grande riqueza bíblica na centralidade da Graça. O presente estudo visa despertar em cada um de nós e na Igreja uma espiritualidade cuja base e centralidade seja a Graça divina. A Espiritualidade oriunda da Graça é fruto da experiência viva alcançada pelo povo metodista na sua origem. Essa espiritualidade é hoje para os metodistas, as igrejas que se inspiram em Wesley e toda a Igreja Cristã um grande desafio no sentido de centralizar a fé e a vida cristãs na Graça divina.

“Exorto e testifico novamente que esta é a genuína Graça de Deus; nela estais firmes”- I Pe 5.12b.

Avalie

1. Quais são os principais motivos que estão presentes na espiritualidade do povo hoje?
2. Compartilhe a sua compreensão e experiência com a Graça divina.
3. Que relação há entre Graça, Dons e Ministérios?
4. Em que momento da Graça você se encontra, segundo a posição de Wesley?
5. Qual é o lugar da fé na sua coparticipação com a graça divina?

O Espírito Santo: Testemunho Interior

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-Feira - João 14.16-27 - Jesus promete enviar o Consolador. O texto expressa os elementos fundamentais a respeito da natureza e da missão do Espírito. O Consolador "ensinará" todas as coisas aos discípulos e os fará lembrar de tudo quanto Cristo falou. Cristo estaria neles - o testemunho interior.

Terça-Feira - João 15.1-11 - A parábola da videira e dos ramos. Cristo é a videira. Nós somos os ramos. Somente ligados a Ele é que daremos frutos, pois sem Ele nada podemos fazer. Nos versos 26-27 Jesus nos diz que quando viesse o Consolador Ele daria testemunho a seu respeito e capacitaria os discípulos a testemunharem. A missão do Espírito é de dar testemunho de Cristo.

Quarta-Feira - João 16.7-14 - A vinda do Consolador convenceria a pessoa e o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. A sua vinda guiaria todos à verdade. Ele não falará nada de si mesmo, mas testificará a respeito de Cristo. O Espírito há de glorificar o Filho. Essa é a sua Missão.

Quinta-Feira - Romanos 8.12-17 - Somos adotados por Deus através de Cristo. Os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. O Espírito testifica (testemunha) ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Não estamos mais presos ao temor, a um relacionamento de escravos. Somos filhos, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Não recebemos somente bênção, somos também chamados a sofrer juntamente com Cristo a favor de sua Missão.

Sexta-Feira - Atos 2.7-8 - Jesus promete o envio do Espírito para conceder aos discípulos poder para serem testemunhas em todas as partes. Atos 2.1-13 fala-nos da chegada do Dom do Espírito, a dádiva que o Pai enviou em nome de Cristo. A chegada do Espírito, junto com vários sinais, produziu a "glorificação e a manifestação das grandezas de Deus". Essa presença do Espírito é fundamental a todos os que creem e à comunidade da fé.

Sábado - Gálatas 5.16-26 - A vocação cristã leva-nos a "andar no Espírito" e a crucificar a carne com as suas paixões e concupiscências. Os que são guiados pelo Espírito não estão sujeitos à lei. A presença do Espírito é testificada pelos seus frutos. Todos aqueles que vivemos no Espírito devemos andar no Espírito, em humildade e não em vanglória.

Introdução

É de Wesley este pensamento: "Toda a verdadeira fé e toda a obra da salvação, todo o bom pensamento, toda a boa obra, vêm pela operação do Espírito de Deus".

O Espírito Santo tem um lugar central na experiência e no pensamento de João Wesley. É Ele que nos guia a Cristo e que torna possível Cristo estar em nós. Conforme Cristo falou no Evangelho de João: "É Ele que nos guia a toda a verdade", e santidade, completava Wesley.

"Toda pessoa, para crer na salvação, necessita receber o Espírito Santo". Ele está presente junto à pessoa e ao mundo, através da Graça Preveniente, a graça que sensibiliza, acompanha e desperta o ser humano para Deus. "Ele é essencial para a fé, paz, alegria e amor - os frutos comuns do Espírito. Ele age na mente, nas afeições, nos sentimentos, em tudo o que compõe o nosso ser... guiando-nos sempre a Deus. Toda a verdadeira fé e toda a obra da salvação, bem como todo o pensamento e toda a boa obra, vêm pela operação do Espírito de Deus".

O Espírito Santo, como instrumento do amor de Deus, exerce papel muito importante tanto na experiência como na teologia de Wesley.

Nos tempos presentes, as interpretações, bem como as manifestações a respeito do Espírito Santo, têm sido as mais diversas. Devido a isso, aqui tem residido um dos pontos de maior discórdia entre os cristãos, provocando inúmeras divisões no Corpo de Cristo. Esse fato leva-nos a uma das maiores contradições que pode haver na fé cristã, pois o Espírito cria a Unidade do Corpo, mantém-na, é o seu agente. Paulo nos diz: "Preservai a unidade do Espírito no vínculo da paz" - Ef 4.3. Todavia, o resultado de toda discussão e manifestação interpretada como do Espírito tem levado os cristãos a se separarem e a romperem a unidade do Corpo.

Procuremos conhecer e entender alguns dos múltiplos aspectos conferidos por João Wesley à ação do Espírito Santo.

I - A Obra Redentora do Espírito Santo

Em sua carta a "um católico romano", Wesley escreveu: "Creio no Espírito infinito e eterno de Deus, igual ao Pai e ao Filho, não somente perfeito em si mesmo, mas sendo a causa de toda a nossa perfeição. É Ele que ilumina o nosso entendimento, retifica a nossa vontade e afeições, renova a nossa natureza, une a nossa pessoa com Cristo, dá-nos a certeza da nossa adoção como filhos, guia-nos em nossas ações, purifica e santifica a nossa alma e nosso corpo para gozo completo e eterno de Deus" (Coletânea da Teologia de João Wesley, Burtner e Chiles).

Wesley coloca o Espírito como a "causa" de toda a nossa perfeição. A sua presença em nós afeta todo o nosso ser: mente, vontade, afeições, espírito. É a sua presença que nos dá a certeza de nossa adoção como filhos e ao mesmo tempo purifica e santifica os nossos motivos e as nossas ações. Todo o nosso ser é afetado pela presença viva e atuante do Espírito.

Wesley preocupava-se com a possibilidade de "entristecer o Espírito de Deus" - Ef 4.30. Temos a consciência de sua presença em nós, através da fé e da experiência. Devemos cuidar para não afastarmos de nós o Espírito e não desapontá-lo. A sua presença em nós não é mera especulação, fonte de prazer ou diversão para o nosso entendimento, mas "conversão e completa santificação do nosso coração e da nossa vida". Atribuir-se ao Espírito a qualificação de "santo" não apenas identifica a sua natureza, mas designa a sua ação: ele é quem nos torna santos. É a fonte de santidade para toda a Igreja. O Espírito do qual fluem toda graça e toda virtude. Aquele que nos renova em todas as nossas disposições e restabelece em nós a "imagem do Criador".

Falando a respeito da ação do Espírito, Wesley afirma: "Às vezes Ele age mais particularmente na mente, abrindo-a ou iluminando-a". Como dizem as Escrituras, revelando-nos as "profundas coisas de Deus". Às vezes age na vontade e nas afeições (sentimentos) das pessoas, afastando-as do mal e inclinando-as para o bem, inspirando-lhes bons pensamentos - soprando, como dizem as Escrituras, tanto na expressão hebraica quanto na grega. Não importa o modo pelo qual isto seja expresso, a verdade é que "toda a

verdadeira fé, toda a obra da salvação, todo o bom pensamento, toda boa obra, vêm pela operação do Espírito de Deus" (Coletânea da Teologia de João Wesley, texto "Outro apelo aos homens sensatos e religiosos").

"Creio firmemente, no sentido mais literal, que sem Deus nada podemos fazer, que não podemos pensar, falar, agir... sem a concorrência da vontade divina; mesmo as nossas 'faculdades naturais' são dons de Deus. Tudo quanto fazemos, sejam elas as menores coisas, não podem ser executadas sem a assistência do seu Espírito. Um poder provindo de Deus é indispensavelmente necessário à pessoa antes que ela alcance ao mais baixo degrau da fé, da esperança e do amor cristão. Para tê-las assim, é necessário que a pessoa seja criada de novo, completa e internamente mudada pela operação do Espírito de Deus". A expressão desse pensamento indica-nos o quanto dependente somos do Espírito e que Ele é o poder "revelador" da graça e da virtude divina em nossas vidas, na Igreja e no mundo.

Wesley reconhece que há uma maneira muito diversificada da manifestação da presença do Espírito na pessoa, em especial na obra da justificação. Ele reconhece essa diversidade da manifestação divina e da resposta humana. A uns a sua forma de manifestação é mais contudente e violenta. A outros é branda, suave e calma. Constatando essas realidades ele afirma: "Que Ele faça como quiser... Ele é maior do que vós e fará todas as coisas bem. Seja a nossa oração: 'Molda a tua argila (barro) como tu queres'. Contudo, como veremos adiante, o elemento fundamental da comprovação da presença do Espírito serão os 'seus frutos'".

II - O Testemunho Interior do Espírito

Como metodistas, temos dado ênfase ao "testemunho interior do Espírito". Citamos continuamente o texto de Romanos 8.14-16: "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão para viverdes outra vez atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseado no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus".

Essa foi uma das maiores experiências de Wesley. Ter a convicção e a certeza, pelo testemunho interior do Espírito, de que é filho de Deus.

No período em que vivia à busca da salvação e estava cheio de temor, ele dizia que se sentia como um “escravo” e não “filho”. Após a sua experiência, quando passa a confiar plenamente na graça de Cristo, ele afirma que agora possuía a firme convicção de ser filho. A partir daqui vive como filho, adotado através de Cristo.

Ao falar a respeito deste fato ele diz: “Na verdade não há palavras que possam expressar o que o Espírito de Deus opera em seus filhos. Pelo testemunho do Espírito quero dizer: ‘Uma impressão interna na alma, pela qual o Espírito de Deus testemunha, com o meu espírito, que sou filho de Deus; que Jesus Cristo me amou e deu-se a si mesmo por mim; que todos os meus pecados são apagados, e eu mesmo sou reconciliado com Deus’”.

Passado algum tempo ele volta a considerar o assunto e diz: “Observe-se que não quero dizer que o Espírito de Deus testifica isto por qualquer voz externa nem que o faça sempre por uma voz interior, embora Ele possa, às vezes, fazê-lo. Não suponho, também, que Ele aplique ao coração, embora Ele frequentemente o faça, um ou mais textos das Escrituras. Mas Ele opera sobre a alma pela sua influência imediata e por uma operação forte, embora inexplicável, que domina o vento tempestuoso e as ondas revoltas e se faz doce calma; o coração descansa como se estivesse nos braços de Jesus e o pecador fica totalmente satisfeito porque Deus está reconciliado e porque todas as suas iniquidades são perdoadas e os seus pecados cobertos” (Sermão O testemunho do Espírito II).

Surge a grande questão: Como poderei provar o fato marcante desta experiência interior com o Espírito? “Pelo testemunho do meu próprio espírito, pela resposta de uma ‘boa consciência’ para com Deus. Pelos ‘frutos’ que Ele tem produzido no meu espírito conhecerei o testemunho do Espírito de Deus. Por isso saberei que não estou iludido, que não enganei a minha própria alma. Os frutos imediatos do Espírito que governa o coração são: amor, alegria, paz, entranhas de misericórdia, humildade mental, benignidade, mansidão e compaixão. Os frutos exteriores são: fazer o bem a todos os homens, não

fazer mal aos outros e andar na luz - uma obediência zelosa e uniforme a todos os mandamentos de Deus” (Atos de piedade e obras de misericórdia). O testemunho da santidade confirma e testifica que a obra em mim efetuada é de origem do Espírito. A comprovação dessa experiência não é um mero convencimento. Não pode ser apenas uma expressão dos lábios, mas também da vida. Nós o louvamos por isso, com todo o nosso ser e com todas as expressões de nossa vida. Todos os nossos pensamentos, palavras e atos devem ser um sacrifício espiritual, santo e aceitável a Deus por Cristo Jesus!

O testemunho do Espírito cria no interior da pessoa uma convicção de “certeza”. Há uma viva experiência com o Espírito Santo. Essa convicção nos leva a colocar o nosso “Eu” sob a autoridade da graça divina. Procura-se viver o que Paulo diz: “Cristo em mim”. Passamos a “andar no Espírito”, conforme Gálatas 5.16. Há uma luta interior dentro de nós. Todavia, nessa luta “somos guiados pelo Espírito de Deus”. Os que dizem “viver no Espírito” ou “ser cheios do Espírito”, testificam pela vida que, também, “andam no Espírito”. O Espírito age em nós e cria um espírito de humildade, amor, solidariedade e graça no lugar de vanglória, honra e superioridade.

No meio de tanta discussão a respeito da obra do Espírito na vida do que crê existe uma ampla terminologia: Batismo no Espírito, segunda bênção, possuído pelo Espírito e outras mais. Paulo nos diz: “Enchei-vos do Espírito” - Ef 5.18. Há uma experiência e uma vivência com o Espírito. Para ser cheio do Espírito, necessário é “esvaziar-se de si mesmo, submeter-se ao Senhor, pela fé”. É pela fé que nos apropriamos do Espírito. A graça nos é conferida pelo Senhor, não é obra humana, pois somos receptores daquilo que é Deus e de tudo quanto Ele possui. “A certeza íntima é a mesma certeza plena da fé; ela não pode ser coisa distinta da fé, mas apenas um grau tão elevado de fé que exclui toda a dúvida e o temor. A plena certeza é trabalhada em nós pelo Espírito Santo”. Dizia Wesley em uma de suas discussões sobre o tema: “Todo verdadeiro crente cristão tem plena certeza e confiança em Deus, que está reconciliado com Ele em Cristo e que, em consequência disto, é capaz de dizer: ‘A vida que agora vivo, vivo-a pela fé no Filho de Deus que me amou e se deu a si mesmo por mim’”.

III - Os Frutos do Espírito

No testemunho bíblico, e em todo estudo e discussão a respeito do Espírito, vemos claramente três aspectos:

1. O dom do Espírito Santo. Prometido por Jesus antes de sua morte e ressurreição e que possibilitaria a Ele estar não apenas conosco, mas em nós. Esse dom nos foi dado plenamente no Pentecostes. Ele é necessário a todas as pessoas.
2. Os dons do Espírito Santo, expressos por Paulo em muitos textos, dentre os quais I Coríntios 12. São dons concedidos a "cada pessoa", conforme apaz ao Espírito. Dons para a edificação pessoal e comunitária e dons para o serviço. São distintos e diversificados na vida das pessoas e da Igreja.
3. Os frutos do Espírito, conforme Gálatas 5.22-23 e outros textos. Eles devem existir na vida de todos os que creem e que têm a experiência da salvação e da nova vida. Aqui reside a grande ênfase comprobatória de João Wesley.

"Ninguém descanse sobre algum suposto testemunho do Espírito separado dos seus frutos. Se o Espírito de Deus realmente testifica de que somos filhos de Deus, as consequências imediatas são os 'frutos do Espírito' - amor, alegria, paz, longanimidade, meiguice, bondade, domínio próprio, fidelidade, mansidão e temperança". Da mesma forma, ninguém descanse sobre qualquer fruto do Espírito sem o testemunho. Podem haver sinais dos frutos em nós, antes de termos o testemunho. Pode haver um certo grau destes frutos, mas somente teremos verdadeira paz, gozo e certeza quando houver dentro de nós o testemunho de adoção. A paz que sobrepuja a todo o entendimento e que elimina dentro em nós toda a dúvida, guardando as nossas mentes e os nossos corações em Cristo Jesus e produzindo em nós os verdadeiros frutos da "videira", conforme João 15. Quando há em nós o genuíno fruto, decorrente do testemunho e da vida em Cristo, surge em nós toda a santidade interior e exterior: o autêntico amor para com Deus e para com o próximo. A plenitude da santidade em Amor.

A dádiva do Espírito deve nos guiar a ter a "mente de Cristo" e a "andar" como Ele andou. A vida cristã está centralizada na pessoa de Jesus e todo o ministério da Igreja está centrado na Missão divina presente em Cristo. A vida do cristão e da Igreja é uma continuidade da expressão da vida de Cristo.

O metodismo trouxe este grande despertar da vida no Espírito. Há uma genuína revelação divina, pela palavra, pela fé e pelo testemunho, da evidência da vida no Espírito e de toda a sua ação redentora e santificadora.

A Igreja, como Corpo de Cristo, na multiplicidade de suas expressões, recebeu a influência desta grande contribuição da experiência metodista. Cabe a nós metodistas, mantermos viva em nossa espiritualidade a genuína experiência com o Espírito. O seu testemunho em nós e através de nós é fundamental à vida pessoal e missionária.

Para Pensar e Desenvolver...

- Examine os textos bíblicos em que Jesus fala a respeito do Espírito. Em especial os que estão em João 14, 15 e 16. Eles são referenciais importantes a respeito do Espírito Santo.
- Discuta a relação que há entre o "testemunho do Espírito" e os "frutos do Espírito".
- Que contribuição a experiência wesleyana com o Espírito trouxe ao cristianismo? Como a experiência wesleyana pode ajudar a revitalizar no metodismo a presença do Espírito e a influenciar outros grupos cristãos a uma vivência genuína e bíblica com o Espírito?

Atos de Piedade

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-Feira - Salmo 98 - O louvor é parte significativa de nosso relacionamento com o Senhor. Nós o louvamos por aquilo que ele é e faz. O centro do louvor não é nós mesmos, mas Deus. Somos sempre desafiados a cantar um "cântico novo".

Terça-Feira - Mateus 26.36-46 - A oração tem um lugar significativo para a vida de Jesus. Constantemente Ele se retira para orar, entrando em comunhão com Deus, buscando direção, sabedoria e poder. Cristo procura orientar os seus discípulos a orar. Diz-lhes: "Vigiai e orai para que não entreis em tentação". A oração tem um lugar significativo na vida do cristão.

Quarta-Feira - Atos 2.24-47 - Temos aqui algumas expressões fundamentais presentes na forma de ser e viver da comunidade apostólica. Perseveravam na doutrina, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Havia temor em suas vidas, um temor reverente e amoroso. Eles sinalizavam através de atos o que Deus lhes fizera e continuava fazendo. Viviam junto de forma comunitária e procuravam ter tudo em comum. Estavam sempre no templo, nas casas. Oravam continuamente, louvavam ao Senhor e eram reconhecidos pelo povo. Como resultado, Deus lhes acrescentava os que iam sendo salvos.

Quinta-Feira - I Coríntios 11.23-30 - A importância de celebrar a vida e a morte de Cristo. Cristo instituiu a Ceia e disse que devíamos tomá-la até a sua volta. Paulo afirma que "todas as vezes que comemos e bebemos... anunciamos a morte do Senhor, até que ele volte". Somos chamados a partilhar dos "meios da graça" de forma consciente, com fé e receptividade, discernindo o Corpo do Senhor. O sacramento é um importantíssimo ato de piedade cristã.

Sexta-Feira - Romanos 12.1-2 - Contemplados pela misericórdia divina carecemos permitir ao Senhor renovar e transformar as nossas mentes e todo o nosso ser. Cultuamos a Deus, sob as formas mais diversas. Todavia, o verdadeiro culto é aquele apresentado por toda a nossa vida e todo o nosso ser. Esse é o verdadeiro culto... o culto racional, compartilhado pela mente e pelo espírito.

Sábado - II Coríntios 5.14-17 - Cristo morreu a favor de todos(as). O objetivo é para que não vivêssemos mais centrados em nós mesmos, mas no Senhor. Desta forma somos novas criaturas... as coisas antigas passam e sempre surgem novas realidades oriundas do Senhor. Essa experiência pessoal é fundamental para todas as pessoas e para a vivência da comunidade da fé.

Introdução

É fundamental para o metodismo a vivência e a prática dos "atos de piedade". Quando caracterizamos a "base de nossa Identidade Metodista" sete elementos foram destacados. Dentre esses elementos temos a "Forte Espiritualidade" e "Evangelho Integral". Em ambos elementos estão presentes os "atos de piedade e as obras de misericórdia".

O metodismo apresenta uma visão cristã onde há o equilíbrio entre a piedade e a misericórdia. A espiritualidade metodista não divide o Evangelho em dois: Evangelho Espiritual e Evangelho Social. O Evangelho é um todo, devendo alcançar todas as pessoas, a comunidade, a pessoa em sua totalidade e o meio ambiente onde ela vive.

Neste texto, estamos dando ênfase aos "atos de piedade", presentes no que temos chamado de "Forte Espiritualidade". O metodismo vivencia uma espiritualidade dinâmica, pessoal e comunitária. Essa espiritualidade expressa-se ao que muitos têm chamado de "atos de piedade". Os atos de piedade não estão isolados e nem separados das "obras de misericórdia". Eles se completam entre si, pois o amor divino, derramado no coração e na vida das pessoas, expressa-se nas formas mais diversas da piedade cristã e da solidariedade humana.

I - Forte Espiritualidade

1. Forte Espiritualidade (II Co 5.14-17; Rm 8.15-18; 12.1-2; Ef 2.1-10). A Graça divina é atuante, motivando a pessoa a aceitar a experiência da conversão e da nova vida em Cristo. Essa espiritualidade, que parte da conversão, é contínua e crescente, levando a pessoa a um constante crescimento em santificação, em todas as dimensões. Uma espiritualidade na qual a oração, a meditação e o estudo da Bíblia, o jejum, as vigílias, o louvor, o culto, a pregação e a edificação na comunidade, os meios da graça, estão continuamente presentes. Não é uma piedade individualista, personalista ou separatista, mas comunitária, abrindo-se para a contínua ação do Espírito em nível pessoal, comunitário e social. Wesley preocupava-se intensamente com a vivência interior de sua espiritualidade. A graça de Deus o guiaria a

uma santificação interior, plena do amor divino, que se expressaria numa autêntica preocupação amorosa pelo ser humano e pela sociedade; uma santificação que se preocupa com o comportamento ético e moral em todo os seus aspectos. O Metodismo foi a expressão de uma espiritualidade dinâmica pessoal e comunitária. A plenitude da manifestação do Espírito na vida da pessoa e da comunidade testifica o lugar fundamental do Santo Espírito no movimento. Ele não seria apenas o Consolador, mas o Sustentador, o Fortalecedor, o Inspirador; aquele que nutre todos os caminhos da verdade e que possibilita a experiência com a graça, o recebimento dos dons e o frutificar da nova vida. Não há metodismo autêntico sem a dinâmica pessoal e comunitária da fé em sua expressão de espiritualidade.

Aqui nós encontramos a centralidade de nossa fé e prática na Bíblia. Realçamos o valor orientador dos *"vinte e cinco artigos de religião"*. Colocamos ênfase nas *"doutrinas fundamentais"* da fé cristã expressas pelos Credos enunciados nos quatro primeiros concílios da Igreja.

A experiência pessoal com Cristo; o contínuo crescimento em santificação, em todas as coisas; o testemunho, a presença e a vida do Espírito Santo; a eficácia da Graça divina como elemento fundamental da fé cristã e a vida de disciplina pessoal e comunitária estão continuamente presentes na expressão de nossa espiritualidade.

II - Os Atos de Piedade

O Salmo 24. 1-2 expressa o anseio do ser humano por uma comunhão com Deus. Não um Deus teórico, doutrinar, litúrgico, apenas, mas com um Deus Vivo. A vida de piedade é expressa numa comunhão e vivência com um *"Deus vivo"*, atuante e pleno de Graça.

O Salmo 63. 1-4, da mesma forma, testifica a respeito do profundo anseio do ser humano por Deus. Uma busca contínua e desesperadora. Deus é buscado ansiosamente pelo ser humano, nas formas as mais diversas. Temos fome e sede do Deus Vivo, semelhante à terra seca e exausta que busca desesperadamente por água. Buscamos a Deus para vê-lo em sua Glória e força; buscamos-lo porque a Graça do Senhor é melhor do que a vida. A

presença dessa graça divina conosco leva-nos ao louvor, à adoração e a bendizer o seu nome no decorrer de nossa existência.

Cristo afirma que é o Deus vivo, o pão da vida e a água da vida. Quem dele se alimentar por ele viverá e o que dele beber terá em si a água da vida e nunca mais a sede o alcançará. O Espírito Santo estará continuamente testificando à nossa mente e ao nosso coração que somos filhos de Deus e que temos vida e comunhão com o Deus vivo.

João Wesley sempre deu grande importância aos atos de piedade, representados pela vida de comunhão pessoal íntima com Deus e a vida de comunhão comunitária com o Senhor e uns com os outros.

Do berço do metodismo surge a alegria dos cânticos. Cânticos que brotam da alegria do povo, de sua cultura, na forma popular de expressar-se na época. Carlos Wesley e outros dão à música um grande lugar para a expressão do louvor, da adoração, da confissão e de todo o tipo de anelo cristão. O cântico passa a ser uma forma dinâmica de espiritualidade - um significativo ato de piedade.

O conhecimento da Palavra de Deus, sua reflexão pessoal, devocional e comunitária representam uma forma concreta de *"piedade"*. A palavra está no centro da fé. Ela é norteadora de tudo. Toda a experiência e vivência cristãs devem ser confrontadas com ela. Não era apenas uma fonte de conhecimento, mas de vida e alimento pessoal e comunitário. A verdade que ilumina a todo o caminho e dá-lhe vida e sustentação.

A experiência pessoal com Cristo - experiência da conversão e da nova vida - é fundamental a toda pessoa. Uma experiência sempre dinâmica, contínua e progressiva, que sob a ação do Espírito Santo guia-nos para a vivência da perfeição cristã. Wesley teve as suas próprias experiências e nelas encontramos sempre presentes: a oração, a confissão, o anseio, a busca, o orientar da palavra, a reflexão bíblica e o testemunho interior do Espírito.

A vida contínua em oração marca firmemente a caminhada da

espiritualidade wesleyana. A oração que adora, louva, confessa, intercede, busca orientação, cura, santifica e dá vida. A oração que também é uma força na vivência da comunidade da fé, brotando do íntimo da vida e do coração e voltando-se para Deus, através de Cristo.

Junto com a oração grande valor era dado ao jejum, às vigílias, à participação nos sacramentos. O povo muitas vezes jejuava e separava um dia por semana para expressar essa forma de espiritualidade. Vigílias eram feitas expressando-se através do louvor, da comunhão e da súplica. O povo procurava vivenciar o espírito da comunidade apostólica de "estar sempre juntos" - nos lares, em lugares públicos, na forma de pequenos grupos ou de uma comunidade maior.

O culto era sempre uma expressão da presença ativa da Graça divina. Cultos dinâmicos, alegres, onde havia a convicção pelo pecado, mas a alegria da confiança na Graça e no perdão. A Palavra de Deus, através da mensagem, tinha um lugar de grande importância. Palavra orientadora, desafiadora, confrontadora, anunciadora e denunciadora, através da qual o Evangelho tornava-se poder de Deus para a salvação de todos quantos criam.

O povo era orientado a ter seus momentos individuais de comunhão com a palavra, através da oração e da meditação. Além disso, era motivado a semanalmente estar presente em comunhão com seus irmãos, através dos grupos (das sociedades). Ali eles compartilhavam a fé, confessavam suas faltas, recebiam apoio e orientação, levavam os fardos uns dos outros e cresciam continuamente na graça e no conhecimento de Cristo. O Espírito guiava-os a tomarem-se, no Senhor, um só coração e uma só alma.

"Os atos de piedade" são fundamentais para a vida pessoal do cristão e para a vivência da comunidade da fé. Eles impulsionavam Wesley e suas comunidades a expressarem, como um ato de santificação, as "obras de misericórdia". Estas obras não estão isoladas dos "atos de piedade", mas são expressões vivas de uma autêntica comunhão com o Senhor e de vidas continuamente nutridas pela Palavra e pela viva atuação do Santo Espírito.

Os "meios de Graça" e as "obras prudentiais" - assim chamadas porque

eram formas novas de se vivenciar a fé, de unir e consolidar a vida da comunidade e de abrir espaços criativos para a ação do Espírito do Senhor. O metodismo tornou-se uma fonte de criatividade do Espírito no meio da Igreja e da Sociedade Inglesa.

III - A Nossa Realidade

A religiosidade nos dias de hoje é expressa de formas as mais diversas. Muitas delas estão centradas especialmente naquilo que "sentimos". São formas pessoais e subjetivas de se vivenciar a religiosidade. Pode-se dizer que há uma certa confusão e divisão na forma da expressão da espiritualidade. O "eu" tem se tomado, muitas vezes, o centro de tudo.

Por outro lado, existem tendências que menosprezam o valor da espiritualidade e dos "atos de piedade". Enfatiza-se a importância da reflexão da fé, da expressão exata da doutrina, da vivência social da fé, da responsabilidade comunitária do Evangelho.

Vivemos momentos de tensão entre as diversas comunidades cristãs e dentro de nossas comunidades locais. A busca de experiências subjetivas não tem tido como referencial a Palavra de Deus. Muitas vezes busca-se a experiência pela experiência. O que vale é o gozo, o que sinto, minhas emoções.

Há lugar de importância para a experiência pessoal, mas não individualista. Uma experiência sempre comprovada pela Palavra de Deus, avaliada e abalizada pela comunidade da fé, conferida com a razão humana, iluminada pela fé e autenticada pela tradição bíblica e apostólica da Igreja.

Wesley e o metodismo histórico trazem significativa contribuição para os cristãos e a Igreja nos dias de hoje. A vida de piedade pessoal e comunitária deve ser levada a sério. Os atos de piedade são fundamentais para a vivência da fé, mas não são atos isolados da vida, da realidade, dos aspectos pessoais e comunitários e da expressão amorosa e dinâmica das "obras de misericórdia".

Somos chamados a redescobrir e vivenciar dinamicamente a "espiritualidade wesleyana". Não podemos negligenciar e nem diminuir o valor

As Obras de Misericórdia

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-Feira - I João 4.7-21 - A maravilhosa expressão do amor divino. Amor que toma a iniciativa de amar, que nos convida a aceitá-lo e a expressá-lo junto das pessoas e da comunidade. Negar esse amor é negar a realidade de Deus em nossa própria vida.

Terça-Feira - Tiago 2.14-26 - A relação fé e obras. As obras da fé são atos de misericórdia. Somos justificados pela fé, mas também pelas obras da fé que nos acompanham. A fé sem expressar obras é morta. Somos chamados a mostrar com as "nossas obras" (obras de misericórdia) a nossa fé. A autêntica fé opera sempre juntamente com as obras.

Quarta-Feira - Mateus 9.35-38 - O ministério de Jesus preocupa-se com a vida toda, a pessoa total. A salvação alcança a todos(as) concedendo vida e libertação em todos os sentidos. Jesus percorria todas as cidades e povoados. Ensinava. Pregava o Evangelho do Reino e curava toda a sorte de enfermidades e doenças. Ele compadeceu-se das pessoas por vê-las aflitas, exaustas e como ovelhas que não têm pastor. O ministério do cristão e da Igreja é continuidade do ministério de Jesus.

Quinta-Feira - Romanos 6.11-14 - Mortos para o pecado, oferecemos os nossos membros ao Senhor, como instrumentos de justiça. Somos como que ressurreitos para uma nova vida de piedade, misericórdia, amor, verdade, justiça, reconciliação e paz. O nosso corpo, os nossos membros e todo o nosso ser não pode mais ser oferecido como instrumento de pecado, seja ele pessoal ou social.

Sexta-Feira - Jeremias 31.31-33, Ezequiel 36.24-28 - A obra do Espírito do Senhor cria em nós uma nova mente, um novo coração e um novo espírito. Tira de nós o coração de pedra e coloca em nós um coração de carne, sensível à Deus e ao próximo. Essas duas promessas quanto à nova aliança, não mais a aliança da letra, mas a do Espírito, selada na mente, no coração, na vontade e em todo o ser, levam-nos a uma transformação do nosso ser interior e a uma ação de amor e solidariedade para com as pessoas.

Sábado - Tito 2.11-13 - A Graça divina age salvadora para com todas as pessoas. É uma graça educadora que busca a transformação total da vida. Graça que nos prepara a "viver no presente século" de forma justa, sensata e piedosa. Temos aqui a relação entre piedade e misericórdia (justiça). Vivemos esta vida à luz da expectativa da redenção maior: a consumação do Reino de Deus. Reino de amor, reconciliação, verdade, justiça e paz. Reino que já está em nós, entre nós e deve expressar-se através de nós. Reino o qual esperamos também, pois ainda "há de vir" plenamente.

dos "atos de piedade" na vida pessoal e da comunidade da fé. Devemos nos estimular mutuamente e permitir a criatividade do Espírito, desde que em consonância com a Palavra divina e tudo quanto houve em Cristo, o Senhor.

No meio do metodismo primitivo houve momentos de forte entusiasmo, manifestações de fanatismo e emocionalismo desenfreado. Wesley observou, avaliou, orou e depois disciplinou, ordenando de forma coerente e correta a expressão da espiritualidade. A graça divina é educadora e tem como consequência transformar nossas vidas, nossas ações, nossas experiências, e discipliná-las, encaminhando-as a expressarem-se de forma correta - (Tt 2.11-13).

Ao mesmo tempo em que somos chamados a vivenciar mais dinamicamente os "atos de piedade", somos chamados a permitir a Deus nos avaliar, reeducar e disciplinar para que a nossa fé não esteja fundamentada em nós mesmos, nossas experiências ou nossas definições, mas em Cristo, a fim de que ninguém se glorie em suas expressões ou realizações. Assim agiu Paulo para com as comunidades primitivas, dentre elas Corinto. Pedro nos convida a associar fé e virtude, virtude e conhecimento, conhecimento com domínio próprio, domínio próprio com perseverança, perseverança com piedade, piedade com fraternidade e fraternidade com amor - II Pe 1.5-7. Ele nos convida a reunir essas coisas em nós, e assim nos tornaremos ativos e frutíferos no pleno conhecimento e vivência do Senhor Jesus Cristo.

Refletindo a Nossa Realidade

- Que valor temos dado na nossa vida pessoal e comunitária aos "atos de piedade"?
- Que relação há entre os "atos de piedade" e as "obras de misericórdia"?
- Sinalizemos "atos de piedade" que têm sido fundamentais às nossas vidas e aqueles que temos negligenciado.
- À luz da tradição wesleyana, o que significa ter a Bíblia como o centro da avaliação de nossas experiências e nossos sentimentos religiosos?
- O que significa vivenciar "comunitariamente" a "piedade e a misericórdia"?

A realidade em que vivemos é clara e objetiva: falta solidariedade e comunhão na vida de hoje.

Há uma grande tendência ao individualismo, ao personalismo e a preocupar-se consigo mesmo ou com o que lhe pertence, seja família, bens, posses ou elementos culturais.

Os valores de nosso século levam-nos a aderir ao individualismo, ao egoísmo, ao reconhecimento pessoal, ao prazer e à plena realização pessoal, material, emocional e até espiritual.

Faltam valores morais, espirituais e comunitários em nosso viver pessoal e social.

O materialismo domina os valores. Busca-se o ter no lugar do ser. No próprio meio das comunidades cristãs os valores materiais são sinais de bênção divina, progresso espiritual e vitória. Não que Deus não deseje nos abençoar e conceder-nos os dons necessários à vida. Ele assim o deseja, mas não de forma tão materializada, desumanizante, individualista e egoísta como acontece hoje.

Cristo viveu em seu século numa sociedade em que também esses valores estavam presentes. No seu ministério Ele julgou-os e condenou-os colocando-os, muitas vezes, como ídolos na sociedade. Sem menosprezar pessoas, qualquer que fosse a sua realidade e condição, Cristo deu um valor especial aos marginalizados, aos pobres, aos pecadores(as), a todas as pessoas que sentiam-se fora do contexto da sociedade.

Da mesma forma, João Wesley valorizou no seu ministério os que estavam à margem da sociedade: as crianças, as mulheres, os operários, os pobres, os escravos, os índios. A mensagem que ele proclamou, salvadora a todas as pessoas, contemplou em especial aqueles(as) que estavam sendo negligenciados pela Igreja da época.

Na sua forma de expressar a fé cristã, Wesley trouxe realce ao que chamamos hoje de "obras de misericórdia". Atos de amor, solidariedade, justiça e caridade oferecidos às pessoas que eram deles carentes. Uniu assim a "piedade à misericórdia".

Com a experiência wesleyana veio uma nova compreensão do Evangelho: "O Evangelho para todas as pessoas e para o ser em sua totalidade". "O Evangelho pessoal e o Evangelho comunitário". "O pecado pessoal e o pecado social". "A salvação (redenção) pessoal e a salvação social". "A santificação pessoal e a santificação social". Tudo isso convivendo num pleno equilíbrio, onde a Graça de Deus era tudo em todos.

II - O Evangelho Integral

Tendo como testemunho o ministério de Jesus e como fonte de inspiração a Palavra de Deus, Wesley vivenciou o Evangelho de forma integral. Ele dava grande importância aos aspectos pessoais da salvação e da nova vida, sem contudo desvalorizar o sentido social da fé cristã. O Evangelho, para ele, é o poder de Deus destinado à pessoa total e à totalidade das pessoas; à vida pessoal e social. Com ele surge de forma dinâmica a visão de pecado individual e social e, conseqüentemente, nos mesmos níveis a salvação e a santificação. O testemunho missionário da comunidade metodista levou em consideração a sociedade da época com suas realidades, necessidades e a situação concreta em que viviam as pessoas. O meio ambiente onde as pessoas vivem carece, também, da Graça divina e da transformação evangélica. As forças que oprimem e destroem a vida das pessoas devem curvar-se sob o poder da Graça divina. O metodismo vivenciou o Evangelho de forma integral: pessoal e social; individual e comunitário. Através da inspiração do Espírito Santo, sendo sensível à realidade da pessoa, Wesley pode proclamar e viver um Evangelho que oferecesse às pessoas amor, solidariedade, consolação, graça, salvação, mudança social. Ele sinalizou o que chamamos de "obras de misericórdia". Essas "obras de misericórdia" estão intimamente ligadas aos "atos de piedade", sendo expressão dinâmica da espiritualidade.

Miquéias 6.6-8, apresenta-nos a dimensão da misericórdia divina na vida humana e a presença dessa misericórdia através do povo de Deus. *"Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei ante o Deus excelso? ... Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a misericórdia e andes humildemente com o teu Deus?"*.

A justiça, o amor, a misericórdia e a humildade são sinais concretos da ação missionária do povo divino. São partes das *"obras de misericórdia"*. Esse texto une *"piedade à misericórdia"*.

Jesus em Mateus 25.31-46 fala-nos do *"grande julgamento"*. Nesse texto ele enfatiza algumas situações muito concretas, tais como: *"fome"*, *"sede"*, *"falta de habitação"*, *"nudez"*, *"enfermidade"*, *"aprisionado"*. O grande julgamento aqui é caracterizado como avaliação de atos, obras que devem ser expressão de fé. Aqueles(as) que com sensibilidade, amor e solidariedade para com as pessoas que estavam nessas condições foram elogiados e separados para usufruírem a bênção da comunhão celeste - a vida eterna. Na indagação: *"Quando foi que te vimos..."*, Ele lhes diz: *"Quando fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes"*. Aqui Jesus salienta *"obras de misericórdia"*. Atos de amor, sensibilidade, doação e solidariedade estão aqui presentes.

Wesley expressou no seu tempo e através do seu ministério a *"encarnação dessa solidariedade cristã"*. Como Jesus, ele pregou, educou, curou toda sorte de enfermidades e foi sensível a todas as situações em que vivia o ser humano.

Encontrou as crianças abandonadas, famintas, sujas e sem escolas. Decidiu dedicar parte de sua missão a elas, criando escolas, alimentando-as e sensibilizando as suas comunidades para a solidariedade à criança.

Percebeu, mesmo sem ter os recursos das ciências sociais, as injustiças na sociedade e as limitações das estruturas nas quais a sociedade

estava organizada. Falou, escreveu, denunciou e agiu evangelicamente contra elas. Percebeu a desumanização em que viviam os operários, no início da industrialização, foi sensível a eles, denunciando os males que os oprimiam e ajudando-os de forma concreta.

Impedido pela Igreja de pregar o Evangelho nos templos, proclama que *"a sua paróquia agora é o mundo"*, onde estão as pessoas carentes do amor e da graça divinas. Vai às minas, expressa o seu amor aos mineiros, levava uma mensagem de conforto, humanização e salvação. Torna-se solidário para com essas pessoas exploradas no seu trabalho e marginalizadas.

Não se conforma com a escravidão. Escreve, discute, polemiza e luta a favor da eliminação da escravidão e assim o faz junto de pessoas ricas e donas de escravos.

No meio de uma sociedade dominada pelo álcool, pela imoralidade do sexo e pelos divertimentos egoístas, Wesley proclama o evangelho da libertação pessoal e social. Denuncia o mal da bebida, critica a sociedade hedonista (do prazer) da época e busca criar novos valores através de suas Sociedades.

Valoriza as pessoas, dentre elas as mulheres. Passa a dar-lhes lugar, respeito e honra. Não é sem dificuldade que chega a alcançar esta mentalidade. Da mesma forma quebra, em si, a centralidade clerical religiosa e se abre para uma postura de valorização do ser humano e de reconhecimento de que a Graça divina atua, também, através das pessoas comuns.

Há amor, sensibilidade, solidariedade, busca de justiça, reconciliação e anseios de paz no interior dessa vida e do seu movimento. Muitos historiadores afirmam que o *"movimento religioso de João Wesley"* livrou a Inglaterra de uma revolução e de sua total degradação moral e social. Dessa forma, Wesley pôde experimentar e vivenciar o Evangelho em toda a sua plenitude.

Como Jesus, valorizou a todas as pessoas, cuidou dos enfermos, dos presos, trabalhando em cadeias e realizando um ministério especial junto a

eles. Alimentou os famintos. Vestiu os que estavam nus. Solidarizou-se com os marginalizados. Amou e trabalhou com os considerados “pecadores”... trazendo a todos(as) o poder da salvação do Senhor Jesus.

III - Somos a Continuidade dessa Missão

A Missão é de Deus. Nós somos cooperadores de Deus, conforme diz São Paulo. E como cooperadores do Senhor continuamos a sua obra redentora no mundo em que vivemos. Procuramos conhecer a realidade, as condições e as necessidades das pessoas e da comunidade social. A partir daí, de forma cara e concreta, somos desafiados a levar o poder do Evangelho do Senhor a todas as pessoas e a todas as condições de vida.

Como Cristo, Wesley e tantos outros são chamados a estar ao lado das pessoas que sofrem, que são presas do mal, que estão à margem da vida e que vivem de forma indigna de alguém que foi criado “à imagem e semelhança de Deus”.

A Igreja Metodista tem sido Profeta no meio da Igreja de Cristo e do Mundo no sentido de despertar a todos para o significado do Evangelho como expressão da Graça divina à totalidade da vida. Escolas, lares, orfanatos, abrigos, casas de apoio, ministérios com crianças, anciãos, indigentes, prostitutas, viciados, marginalizados testemunham, em todo o mundo, a nossa ação ministerial.

Além disso, atuamos de forma profética anunciando e denunciando os males que estão presentes em nossa sociedade. Confrontamos os valores seculares dessa vida com os valores do Reino de Deus, proclamando o poder redentor de Cristo sobre todos. Denunciamos toda a forma de mal, de poder e de autoridade que coloca-se contra a autoridade divina. São poderes de morte, poderes demoníacos presentes nesta vida que são expulsos e “exorcizados” pelo poder da Graça divina.

De forma clara, fiel e educadora, temos produzido documentos significantes, tal como o Credo Social, desde 1930, o Plano Vida e Missão, os

documentos do Colégio Episcopal expressos em momentos decisivos, como o das eleições, ou os momentos de crise pessoal, social e nacional.

Tudo quanto é feito, através de inúmeras ações pessoais e comunitárias, torna-se uma expressão do Evangelho. É feito em nome do Senhor Jesus e na União do Espírito Santo.

Podemos dizer como Cristo: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para...”. O Senhor nos tem chamado e ungido para: “evangelizar aos pobres; proclamar libertação aos cativos; restaurar vista aos cegos; pôr em liberdade os oprimidos e apregoar o ano aceitável do Senhor”.

João nos diz: “Aquele que ama a seu irmão, permanece na luz e nele não há nenhum tropeço... porém, quem odeia a seu irmão está nas trevas” - I Jo 1.10-11. Reconhecendo o ministério de Cristo, proclama: “Nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos” - I Jo 3.16. “Ora, aquele que possui recursos deste mundo e vir a seu irmão padecer necessidade, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade” - I Jo 3.17. “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus, e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor!” - I Jo 4.7-8. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: Amo a Deus e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos da parte dele este mandamento, que aquele que ama a Deus, ame também a seu irmão” - I Jo 4.19-21.

Obras de misericórdia como fruto do amor divino derramado em nossos corações, pelo Espírito. O metodismo uniu a “piedade à misericórdia”. Vivemos no equilíbrio vital entre “os atos de piedade” e as “obras de misericórdia”. O amor a Deus, ao próximo e a nós mesmos é parte integrante do processo de santificação. Há misericórdia porque há amor. Há amor porque Deus está nos santificando, quebrando a centralidade da vida em nosso eu, abrindo-

Uma fé prática e Comportamental

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-Feira - Mateus 7.24-27 - No texto final do Sermão do Monte Jesus enfatiza a importância da prática da fé. Não basta ouvir e conhecer tudo quanto o Senhor falou e fez. É necessário vivenciar a fé. Fé cristã, acima de tudo, é vida. A analogia das duas casas edificadas sobre a areia e a rocha nos ajudam a entender essa verdade.

Terça-Feira - João 13.12-17 - Nos momentos finais de sua vida Jesus choca os seus discípulos com o ato do "Lava Pés". O Senhor toma-se o servo, aquele que se humilha para lavar os pés dos que o seguem. Ao interpretar esse significativo ato, Jesus diz: "Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes" (17). Aqui é reafirmada quão fundamental é viver a fé, praticá-la. Somente assim seremos "bem-aventurados".

Quarta-Feira - Tiago 2.14-26 - A verdadeira fé produz frutos. Viver a fé significa frutificar com uma nova vida. A fé sem obras é morta. A autêntica fé, centrada na graça divina, possui os frutos do Espírito. É atuante... transformadora... renovadora... libertadora. A fé opera juntamente com as obras. Jesus, em Mateus 25, avalia no julgamento a eficácia da fé que frutifica em atos concretos.

Quinta-Feira - II Timóteo 2.1-13 - Falando a respeito da vida cristã, Paulo recomenda-nos, primeiramente, a nos fortalecemos na graça de Cristo. A seguir ilustra-nos através do soldado, do lavrador e do atleta a importância de ter-se em vista os objetivos a serem alcançados e da disciplina pessoal que se deve ter. "O atleta é coroado se lutar conforme as normas...", pessoais e comunitárias.

Sexta-Feira - I Coríntios 9.19-27 - No relacionamento pessoal e comunitário devemos levar em consideração não apenas nós mesmos, mas os outros, a comunidade e o contexto em que vivemos. Paulo diz que: "Tudo faz por causa do Evangelho". Fala também do atleta que "em tudo se domina". Há aqui uma indicação clara a respeito da disciplina interior, exterior, pessoal e comunitária. Na sua luta pela fidelidade a Deus e ao seu ministério, Paulo teve muitas vezes que disciplinar-se, lutar contra forças interiores e exteriores que o persuadiam. Assim também acontece conosco.

Sábado - Romanos 12.9-21 - É um dentre tantos textos que nos falam da responsabilidade de nossa conduta pessoal e comunitária. Encontramos aqui princípios de relacionamentos pessoais e sociais. Estes princípios estão fundamentados no que Cristo disse cumprir a Lei e os Profetas: "Amar a Deus... e ao próximo como a nós mesmos e como Ele nos amou". O Sermão do Monte é um guia de valores do comportamento ético do cristão. Muito do que Wesley pregou e escreveu está aqui fundamentado.

nos para Ele, uns para os outros e nos unindo em solidariedade. Solidariedade que busca verdade, amor, perdão, justiça e paz.

A Graça divina nos chamou à fé. A fé se concretiza em amor a Deus e ao próximo, como Cristo nos amou. Segundo Tiago, a "fé que produz obras" ou Paulo, a "fé que atua pelo amor".

Muitas são as formas de se manifestar as "obras de misericórdia". Existem aquelas de caráter pessoal, as de caráter comunitário e as de caráter mais amplo, as que atuam profeticamente nas estruturas de nossa sociedade.

O Senhor está nos chamando a vivenciar plenamente o Evangelho, praticando "os atos de piedade" e "as obras de misericórdia".

Avaliando a Nossa Experiência de Fé

- Citemos fatos concretos que exemplificam em nossas vidas e em nossa comunidade "as obras de misericórdia".
- Façamos uma análise do mundo de hoje, suas realidades e carências e sinalizemos quais "obras de misericórdia" Deus está requerendo de nós.
- Como podemos concretamente unir "piedade à misericórdia"?
- Elaboremos atitudes, ministérios e desafios que carecem de nossa ação de amor, justiça e misericórdia.

Há uma constante busca na mente e no coração das pessoas pelo místico e religioso. A angústia em que vivem as pessoas e o povo, suas decepções, frustrações e a falta de condições dignas de vida, para muitos, têm levado as pessoas a encontrar esperança e sustentação na religiosidade.

Nos tempos de Wesley situação semelhante ocorria, principalmente com aqueles que estavam à margem da sociedade. Ao lado de uma acomodação religiosa da Igreja Oficial, do ritualismo e do imobilismo religioso havia um grande anseio das pessoas em busca de uma "fé viva e prática".

O movimento metodista surgiu como uma resposta aos anseios mais profundos do ser humano. Ele se caracterizou por um "avivamento evangélico", centralizado na Palavra divina, mas que dava um lugar de importância à mente, sem descaracterizar o lugar da emoção. A mente, a emoção, a vontade juntavam-se ao expressarem-se numa forma "prática e disciplinada" de vivenciar a fé.

A fé seria algo experimental à vida da pessoa e deveria frutificar-se através do testemunho prático e ético do viver.

Para muitos estudiosos, o metodismo foi uma expressão "prática da fé" ou "uma fé prática", onde a preocupação pelos frutos era prioritariamente considerada. Isso não significaria que o metodismo não dava importância à doutrina. Wesley deu valor à doutrina e escreveu muito a respeito de aspectos relevantes do que considerava básico à fé cristã. Uniu "piedade com conhecimento" ou "razão com fé". Tudo se integrava na forma objetiva e prática de viver-se o Evangelho.

O próprio Senhor Jesus disse que: "É bem-aventurado quem sabendo essas coisas, as pratica" - Jo 13.17. No final do Sermão do Monte Ele apresenta a parábola das casas edificadas na areia e na pedra, procurando ilustrar a importância de "ouvir-se as suas palavras e colocá-las em prática" - Mt 7.24-27.

Muitas vezes o que se destaca na vivência cristã é a discussão a respeito da fé, seus valores, seus aspectos doutrinários, suas formulações dogmáticas... Outras vezes destaca-se a forma emocional do expressar-se da fé. Wesley sem desvalorizar os aspectos fundamentais da fé cristã, coloca cada aspecto em seu lugar: valoriza a razão, reconhece o lugar da emoção, busca o equilíbrio para o expressar da religiosidade, destacando-se, acima de tudo, o grande valor da "prática da fé", ou seja, os frutos. Quem tem a experiência com a graça reconhece o dom e os dons do Espírito, e deve comprová-los através dos frutos, das obras resultantes da fé e da presença do Espírito.

I - O Cristianismo Prático

O metodismo foi uma expressão da fé prática e atuante: um cristianismo vivo e vivido (experimentado). Ele procurou vivenciar a fé nas suas dimensões básicas, em especial o "amor dedicado a Deus" e "ao próximo". Os metodistas buscavam vivenciar com o povo e junto de outras comunidades cristãs aquilo que era fundamental para a "prática da vida cristã". Viver com vitalidade e fidelidade a fé à luz da Palavra divina e na inspiração e sustentação do Espírito foi uma forte característica dos metodistas.

A contínua busca pela perfeição cristã revela esta característica da fé presente no metodismo primitivo. A fé era continuamente expressa na prática dos "atos de piedade" e das "obras de misericórdia". Dessa forma era um testemunho dinâmico da santificação interior, da ação evangelizante e da preocupação solidária e misericordiosa com as pessoas e a comunidade.

Essa prática era resultado de uma reflexão a respeito da fé. Wesley valorizou a meditação, o conhecimento e a cultura. A espiritualidade wesleyana sempre foi fruto da reflexão associada à fé. Ele procurou dar formação básica aos seus seguidores e cooperadores (pregadores leigos). Escreveu inúmeros livros, formando com eles uma biblioteca mínima, a qual deveria ser lida por todos os seus colaboradores. Preparou a sua famosa "Biblioteca Cristã". Além disso, interessou-se pela educação dos adultos e difusão popular da cultura, estabelecendo escolas para as crianças que não tinham a oportunidade de estudar. Além de criar as escolas elementares, deu grande importância para

a Escola Dominical (reunia-se aos domingos), mesmo antes do seu precursor Roberto T. Raiké. Escolas de formação religiosa, das primeiras letras e de cultura fundamental. Com isso vemos que o metodismo não foi apenas o ressurgimento de uma “*espiritualidade*”, mas também o renascimento da cultura e da educação popular. Para Wesley “*educação é vida*”, levando a aprendizagem a tomar-se uma expressão de vida e não de mero conhecimento ou manifestação mental ou emocional.

O metodismo primitivo nos desafia a uma forma de expressar a fé de modo concreto, vivo e eficaz. Jesus nos diz: “*Pelos frutos os conhecereis*” - Mt 7.16.

II - Uma Disciplina Pessoal e Comunitária

A vida cristã requer uma disciplina. Expressa-se através da liberdade com responsabilidade. É ética e comportamental. A vida sob a graça não nega os fundamentos básicos da Lei.

João Wesley liderou o seu movimento com amor, mas também com firmeza e disciplina. Com o crescimento do movimento era necessário dar-lhe um mínimo de organização e acompanhamento. A formação das “*bandas*”, “*grupos*” e das “*classes*” revelam a importância de se acompanhar a vida dos metodistas, dar-lhes apoio, ajudá-los em suas lutas e fraquezas e discipliná-los. Instituiu uma forma disciplinada e democrática de vivenciar a fé, pessoal e comunitária. Da disciplina deveria florescer a verdadeira piedade. Ele procurou combinar “*ordem com democracia*” e “*disciplina com liberdade*”, tudo sob a autoridade da graça.

A partir de 1739, quando procurado por algumas pessoas, Wesley começa a estabelecer um dia semanal para um encontro visando orar, compartilhar a fé, as dúvidas e as lutas. A partir daqui surgem as “*sociedades unidas metodistas*”. Na definição de Wesley, estas sociedades eram “*a companhia de homens e mulheres que guardam a forma e buscam o poder da santidade, unidos para orar juntos, receber a palavra de exortação e velar uns pelos outros em amor, para que possam mutuamente ajudar-se na obtenção de sua salvação*”. Era o vivenciar do que havia sido a comunidade

apostólica e o cumprimento do que Paulo nos diz em Colossenses: “*...instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus...*” (16).

O apóstolo dos gentios fala em I Coríntios 9.27 em “*esmurar o próprio corpo, reduzindo-o à escravidão... para não ser desqualificado*”. Era uma forma de vigiar, disciplinar a si mesmo visando a coerência da sua vida com a fé que testificava. A disciplina pessoal, perseverante, objetiva e, até de certa forma, metódica, é fundamental para o desenvolvimento do cristão em sua expressão pessoal e comunitária. Paulo faz analogia, algumas vezes, ao atleta, ao lavrador e ao soldado, que vivem e lutam segundo “*as regras*”. Tem faltado muito deste aspecto disciplinar e comunitário na vida da Igreja. O ressurgir de “*pequenas comunidades*”, comunidades de apoio, solidariedade, auxílio mútuo, onde há o compartilhar de lutas, vitórias e experiências, o orar uns pelos outros, o estímulo à caminhada da fé, o vigiar diante das tentações e dos desafios do presente e até a forma disciplinar educativa e bíblica visando o ajuste pessoal e a interação comunitária na comunidade dos que crêem.

III - Preocupação pelo Comportamento

Desde a sua origem o movimento metodista preocupou-se com o comportamento das pessoas e da comunidade. A ênfase no processo da “*perfeição cristã*” ou da “*santificação*” revela a preocupação de Wesley pela coerência de vida e pelo contínuo crescimento “*no conhecimento e na graça do Senhor Jesus Cristo*”. A santificação buscada era uma manifestação interior do Espírito e uma frutificação exterior na vida da pessoa. Wesley enfatizava tanto a santificação pessoal como a social, presente nos relacionamentos das pessoas umas com as outras e na vida na sociedade.

As atas da conferência anual de 1774 deixam claro que as “*Regras Gerais*” foram estabelecidas visando “*fortalecer a prática da espiritualidade metodista*”. A sua prática era esperada daquelas pessoas que, com “*corações verdadeiramente despertados*”, estavam decididamente comprometidas com a vida de disciplina espiritual comunitária das sociedades metodistas. De todos os seus membros era esperada a participação constante e disciplinada nos pequenos grupos das “*classes*” e das “*bandas*”.

Regras Gerais: foram estabelecidas baseadas em três princípios básicos:

1) - **Não praticar o mal**, evitando os males de toda sorte, de modo especial aqueles que geralmente são praticados;

2) - **Praticar o bem**, sendo sempre misericordioso, conforme suas possibilidades, e em todas as oportunidades. Deve-se praticar o bem, tanto quanto possível, a todas as pessoas e a seus corpos e almas, especialmente aos *"domésticos da fé"*.

3) - **Observar diligentemente as ordenanças de Deus** quanto à vida de piedade pessoal e comunitária.

O não praticar o mal está relacionado a *"si mesmo, a Deus, ao próximo e à sociedade"*.

O praticar o bem significa fazer todo o bem possível a Deus, a si próprio, ao próximo e à sociedade. Os dois primeiros princípios estão ligados às *"obras de misericórdia"*.

Ao observar as *"ordenanças de Deus"* cultuamos ao Senhor, temos a vida de comunhão, a piedade pessoal e comunitária, a meditação da Palavra, a oração, o jejum, o participar dos sacramentos e o viver junto com a comunidade cristã. Estão aqui presentes os *"atos de piedade"* pessoal e comunitária.

Wesley reafirma, com as regras gerais, a sua visão integral (holista) da vida cristã. O amor ao próximo inseparavelmente ligado ao amor a Deus. Crescer em santidade no amor a Deus e ao próximo, em atos de piedade e de misericórdia e avançar rumo à perfeição cristã - o perfeito amor.

As *"Regras Gerais"* foram elaboradas com o objetivo de *"ajudar os primeiros metodistas"* a responderem de modo concreto aos desafios do seu tempo. Desde então, os metodistas têm considerado as regras gerais como marcas que, de acordo com os ensinamentos de Deus, principalmente expostos

nas Escrituras Sagradas, ajudam-nos dentro de seu tempo a viver e testemunhar publicamente a sua fé. Os membros das sociedades metodistas estavam sendo confrontados, a cada dia, por situações concretas que desafiavam o seu intuito de *"reformular a nação, de modo particular a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra"*.

Ao advertir contra a prática do mal, as regras gerais se ocupam de práticas que tem a ver com a relação com Deus, a relação com o próximo e a relação da pessoa consigo mesma. Estas três dimensões da vida humana, entretanto, estão intimamente interligadas.

Ao advertir quanto à prática do bem, Wesley recuperou a ética do Sermão do Monte e a prática da santidade pessoal e comunitária da Igreja Primitiva. Novamente a visão que Wesley tem sobre a vida é integral - todas as pessoas, a pessoal, total e o meio ambiente onde ela vive.

Ao advertir os membros das sociedades metodistas quanto à prática das ordenanças divinas, as regras gerais conclamavam os membros das sociedades metodistas a embasarem e fundamentarem a sua prática social de *"não fazer o mal"* e de *"fazer o bem"* em um forte compromisso com a prática dos *"atos de piedade"*. A espiritualidade social devia ser nutrida e fortalecida pelo exercício da piedade pessoal e comunitária.

Como cristãos metodistas, herdeiros espirituais do avivamento wesleyano, somos chamados, nos dias de hoje, a nos posicionar de maneira clara e definida contra toda sorte de males que aviltam a vida e que sinalizam a presença do pecado, tanto pessoal como social, no meio das expressões concretas de nossa realidade.

A prática das regras gerais pelo povo metodista deve ser algo muito mais do que um mero legalismo ou farisaísmo. Temos que readquirir o *"espírito vivo"* que esteve presente em Wesley e seus seguidores. Elas servem para nortear a nossa vida de disciplina e prática da fé, expressando a graça de Deus, os frutos da presença do Espírito e o encarnar dos valores do Reino de Deus, presentes em Sua Palavra. Devem ser uma expressão prática e eficaz de um Cristianismo Vivo; testemunho de vidas libertadas pela graça de Deus

e abertas para acolher o próximo e viver a vida do Reino em todas as suas dimensões.

Finalizando...

Wesley dizia: "Pregar a doutrina a Prática

e a Disciplina

Evitar o Legalismo, o Individualismo, o Formalismo e o Emocionalismo. Onde prevaleceu o Equilíbrio foi o que mais frutificou".

Para Refletir

- Que desafios para o cristianismo de hoje tem o testemunho da prática da fé?
- Faz sentido para nós hoje a busca de uma vida disciplinada, pessoal e comunitária?
- Como podemos recolocar a importância das regras gerais para nós hoje?

Missão e Evangelização - O Evangelho Integral

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-feira - Mateus 28.18-20 - O Cristo Ressuscitado comissiona os discípulos para a Missão. Com o poder de ressurreto, Cristo designa o seu apóstolo a "Igreja". Ir por toda parte: nações, culturas, etnias, grupos sociais, proclamando o Evangelho do Reino. Fazer discípulos era o mandamento... batizando-os no nome e na autoridade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. E ensinando a guardar e a viver o Evangelho. Uma segurança existia: a da contínua presença do Senhor com eles para sempre.

Terça-feira - João 19.23 - Após quebrar o isolamento e as travas das portas e eliminar a decepção e o medo, Jesus concede paz e alegria aos seus discípulos. Com a mente e o coração restaurados, eles recebem o mandato do Senhor: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio". Cristo foi enviado... saiu de si mesmo, deixou a si mesmo, esvaziou-se de si, encarnando-se, servindo e se entregando. A Igreja não é caracterizada pelas "portas trancadas", mas pelas "portas abertas" - Ap 3.8 - para ir ao encontro das pessoas e receber a todos(as). O poder é a presença e unção do Espírito.

Quarta-feira - II Coríntios 5.18-6.1 - Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo. Cristo nos confere o ministério da "reconciliação". Somos embaixadores em nome de Cristo e na sua autoridade convocamos a todos(as) a se reconciliarem com Deus (consigo, com o próximo, a natureza e a História). Esse mandato que nos foi conferido não pode ser recebido em vão.

Quinta-feira - Atos 1.6-8 - Não nos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para a sua exclusiva autoridade. Somos "testemunhas", onde estamos e por toda a parte. O poder do Espírito é concedido visando nos capacitar, dar-nos sabedoria, discernimento e poder para o cumprimento da Missão Evangelizadora. Não há limites para essa ação: todas as pessoas, a pessoa total, todo o mundo e todas as áreas da vida. O Evangelho é o poder de Deus para a transformação de todo(a) aquele(a) que crê - Rm 1.16.

Sexta-feira - I Coríntios 2.1-5 - O conteúdo da mensagem é Cristo. Ele é o Evangelho em sua plenitude. Sua vida, suas palavras, suas obras, sua morte, sua ressurreição e sua ascensão são fatos fundamentais da mensagem transmitida, vivida e sinalizada. À luz da realidade do Senhorio de Cristo anunciamos, também, que o Reino de Deus já está em nós, entre nós e através de nós e que "ainda há de se manifestar plenamente, na consumação dos séculos". A nossa fé não se apóia em sabedoria ou atos humanos, mas, sim, no poder da Graça divina.

Sábado - Colossenses 1.24-29 - Ao cumprir a Missão de Cristo, Paulo preenche em "sua carne, o que resta das aflições de Cristo, a favor do seu Corpo" - a Igreja. Não há ministério próprio em Paulo. Sua vida e missão são expressão do ministério de Cristo. Todo o mistério oculto através dos tempos é, agora, revelado. A riqueza da glória divina é partilhada com o ser humano e toda a humanidade. Cristo é a nossa esperança: a esperança da glória. A todas as pessoas é proclamada e ensinada essa mensagem. Para tal nos consagramos ao Senhor e oferecemos-lhe as nossas forças, energias e vida, para que pela eficácia de Sua Graça, possa o Espírito atuar através de nós.

A Igreja existe para a Missão. A missão pertence a Deus e é expressa através da Igreja - Povo de Deus e Corpo de Cristo.

Ao analisarmos a Bíblia verificamos que não existe um Evangelho Espiritual e um Evangelho Social. Há um único Evangelho, no qual estão presentes os aspectos que chamamos espirituais (atos de piedade) e a ação que consideramos social (obras de misericórdia).

O metodismo primitivo caracterizou-se por uma ação Evangelizadora Dinâmica. Uma ação que buscava alcançar o ser humano em todas as suas necessidades com a "Boa Nova" de Cristo e a comunidade em que ele vivia.

O presente tema visa estudar o aspecto dinâmico da evangelização na ação missionária da Igreja.

I - Evangelização Dinâmica

A certeza, a segurança, a alegria e o gozo da fé fizeram dos metodistas evangelistas dinâmicos. A grande bênção do amor divino revelado e experimentado de forma pessoal e comunitária seria partilhada através do "testemunho".

A "ação evangelizadora" foi uma ação de amor: amor a Deus e amor ao próximo, expressa sob os "meios" os mais diversos, procurando levar o poder do Evangelho às pessoas e à vida da sociedade.

Os cânticos renovadores, a pregação, as novas formas de comunicação do Evangelho; a pregação dos leigos(as), os agrupamentos das pessoas em grupos pequenos, o contato com o povo pobre, sofrido e marginalizado revelam a "natureza e a dinâmica" da Evangelização. O Evangelho encarna-se na realidade em que se encontram as pessoas e a comunidade. A Graça e o amor divinos são proclamados amorosa e vigorosamente. A confiança na atuação do Espírito Santo e o cumprimento do mandato missionário levaram o "povo metodista" a expressar, sob as formas as mais diversas, a encarnação do amor divino.

Proclamando, anunciando, sinalizando, vivenciando, dando o testemunho coerente da nova vida, a "nova dimensão do Evangelho" foi sendo espalhada por toda a parte. Há, aqui, o sentimento profundo de amor e solidariedade para com a pessoa e suas condições de vida. A "realidade" e as "necessidades" das pessoas e da comunidade sempre foram levadas em consideração, possibilitando uma interação dinâmica entre as "boas novas do evangelho" e quem as "recebia". A paixão evangelizadora, característica do metodismo primitivo, o compromisso com o bem-estar da pessoa total e o sacerdócio universal de todos os crentes estão aqui presentes e expressos.

II- Uma Experiência Real

Mateus 28. 16-20

João acordou com os gritos de uma menina mais nova, Jaqueline. Sua esposa embalava a criança, mas esta não parava de chorar. A boca amargava e a cabeça doía da ressaca da noite anterior, coca, cachaca e maconha eram sempre uma mistura explosiva. "Leva esta criança no Miguel Couto, Diva!", gritou, já desesperado, João do Pó, chefe do tráfico do morro do Chapéu de Cobra.

Diva suspirou humilhada, e submissa enrolou a criança em uns panos que ganhara da paróquia e desceu o morro com a criança ainda chorando. João voltou a dormir no seu barraco, meio madeira, meio chapas de zinco. Havia sujeira para todo lado, mas isto não importava para João. Agora estava tranqüilo, do lado de fora alguns soldados do tráfico vigiavam para ele. Parecia que não havia passado muito tempo: garotos gritavam lá fora. "Seu do Pó! Seu do Pó! A Diva ligou pra associação e avisou que o nenê tá mal, pode morrer!". João acordou sobressaltado com a notícia, ao mesmo tempo veio o remorso, ele pensou na Diva e na sua filha. E assim, como se fosse uma criança, começou a chorar, soluçou, soluçou. Viveu ali sua impotência diante da doença e da morte. Enquanto chorava lembrou da figura pequena e mansa que o visitara na penitenciária, sua mãe, que como crente lhe dizia: "Jesus pode mudar sua vida, filho, Ele tem poder para fazer o impossível". Na época aquelas palavras soaram como tremenda besteira, logo ele, um marginal temido, com tantos crimes, isto não era possível. Mas agora aquelas palavras queimavam como fogo na sua mente: "Ele tem poder!".

João escorregou da velha cama, do lençol imundo, e quando se deu conta estava de joelhos, e para sua surpresa chorava e rezava. *"Jesus Cristo, se Tu tens poder, cura a minha filha naquele hospital e salva a minha vida"*. Ele não soube quantas vezes repetiu esta oração. De repente levantou a cabeça e levou um susto: a parede atrás do fogão a carvão, que sempre fora escura, quase preta de encardido da fumaça, estava resplandecentemente branca, e no centro dela havia um rosto que sorria para ele e que de pronto começou a falar, dizendo: *"João, eu sou Jesus, tua filha já está curada, e tu desce o morro e toma o ônibus e vai até a praça que lá está o meu povo, procura-os, pois eles vão te ajudar"*.

Quando João chegou na praça já era tarde, já tinha escurecido e chovia, mas ele pôde ouvir a música e foi se aproximando, o pregador começara a falar e João, parando na frente dele, disse: *"Eu quero seguir a Jesus!"*. Nem o pregador, nem os jovens da Igreja Metodista entenderam, pois não haviam feito qualquer apelo, e aquele homem não ouvira os cânticos nem tampouco a mensagem. Só entenderam depois de orarem por João e ouvirem sua história.

João, nas semanas que seguiram, passou o comando do tráfico e avisou: *"Agora sou crente, quem quiser vir comigo vai ter que mudar de vida e seguir a Jesus"*. Na igreja avisou ao pastor que agora sua casa era uma igreja, e que os irmãos deviam ir lá pregar e ensinar o povo.

Na casa de João surgiu uma Escola Dominical, e logo em seguida uma creche, pois tanto Diva como outras mulheres trabalhavam, e João, líder que era, concluiu, com apoio do pastor, que uma das maneiras de pregar o Evangelho de Salvação era servir a comunidade, e a maior necessidade era um espaço para as crianças. Com pouco tempo a sala do barraco de João teve de ser ampliada, para caber o povo que vinha para a Escola Dominical e os cultos, assim como as crianças que durante a semana eram acolhidas ali e cuidadas por duas irmãs. Aquele trabalho nascia atendendo necessidades espirituais, materiais e sociais. Era verdadeiramente um Evangelho Integral, pronto para servir e atender as diferentes necessidades da comunidade. O povo comentava: *"A igreja do João é diferente, eles conversam com todo mundo e estão dispostos a ajudar qualquer pessoa"*. Com pouco tempo a

igreja se uniu à Associação de Moradores, e esta encontrou um terreno dentro da favela onde poderiam construir um espaço maior para os cultos e serviço à comunidade.

Assim, a igreja do João foi crescendo rápido, muitos jovens marginais foram sendo alcançados, e o Reino de Deus cresceu no Morro do Chapéu de Cobra.

Conclusão

A semelhança da história acima é que transcorreu como o ministério de Jesus. A Evangelização era dinâmica, ao mesmo tempo que as pessoas eram tocadas pelas palavras de Jesus e se arrependiam, eram estimuladas a ir, anunciar e servir aos seus. Isto ocorreu com Zaqueu, com a mulher Samaritana e com outros.

Hoje precisamos enfatizar uma evangelização que destaque a conversão a Cristo, e que transforme as pessoas em servos e servas dispostos a promoverem mudanças, em nome do Senhor Jesus, na vida das pessoas e da comunidade onde vivem. Esta é a visão de um Evangelismo Integral.

Questões Para Refletir

- 1) João começou a ser alcançado pela mensagem que lhe foi entregue na penitenciária. Nós temos ido ao encontro dos presos?
- 2) João vivia na favela. Como o Evangelho afetou aquela favela?
- 3) Como na história o Evangelho passou de experiência de Salvação pessoal para serviço comunitário? Uma coisa pode existir sem a outra?

Igreja, Corpo e Comunidade de Fé

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-feira - I Coríntios 12.12-27 - A visão paulina da Igreja como corpo de Cristo. Em sua analogia de corpo Paulo enfatiza os aspectos da unidade, da diversidade e da mutualidade dos membros e de todo o corpo. Após apresentar de forma clara e concisa essa analogia, ele nos diz: "Vós sois Corpo de Cristo e, individualmente, membros desse Corpo" (27).

Terça-feira - I Pedro 2.9-10 - Uma outra visão da Igreja é a de Povo de Deus. Essa imagem provém do Antigo Testamento. O texto fala-nos de "povo de propriedade exclusiva de Deus". Existem características básicas que devem existir num povo: história, tradição, cultura, valores, sentido histórico, pessoas, comunidades, etnias... Como povo de Deus temos também várias características que nos configuram: uma fé, um batismo, um Senhor, um Espírito, uma ética, valores básicos e fundamentais, uma doutrina bíblica, uma tradição histórica e outras mais.

Quarta-feira - João 10.11-18 - Jesus usa a analogia do Antigo Testamento tratando os seus seguidores(as) como "ovelhas". Era a figura do mundo rural. Há um só rebanho... mas muitos apripados. Todavia, acima de tudo, um só pastor. Essa imagem é também uma imagem comunitária. As ovelhas sempre estão juntas, partilham de um mesmo aprisco, onde o pasto, a água e a sombra estão presentes. O pastor as guia para uma vida comunitária. Pedro fala-nos que Jesus é o nosso Pastor e Bispo e vê-nos como ovelhas. Essa imagem é também uma imagem que quebra o individualismo e o isolacionismo da fé pessoal e eclesial (da Igreja).

Quinta-feira - Atos 2.42-47; 4.32-35 - São textos sempre mencionados e citados. Eles afirmam a forma de ser e de viver da comunidade cristã primitiva. Essa forma somente foi possível após a dádiva do Espírito Santo no Pentecostes. É o Espírito que cria em nós, dentro de nós, na mente, no coração e em todo o ser o sentido de comunhão. Só o poder de Cristo pode quebrar as barreiras que nos separam, isolam e criam superioridade e orgulho na comunidade do Senhor. O resultado de uma vivência comunitária coerente era o do testemunho da fé, o da glorificação de Deus, o da ação comunitária, a da dinâmica da comunidade da fé e o do crescimento numérico.

Sexta-feira - João 17.15-26 - Cristo ora pelos seus apóstolos e discípulos e por todos(as) que viriam a crer no seu nome. Ora para que eles sejam uma comunidade; tenham tudo em comum. Uma comunidade em que haja a unidade: "Que eles sejam um, como Cristo, o Pai e o Espírito, são um". Essa é uma condição básica para que o mundo creia. A expressão da Trindade é uma expressão comunitária de unidade, fraternidade, amor e graça. Cristo preocupa-se com a divisão e o esfacelamento do seu corpo. A sua oração continua presente no altar de Deus.

Sábado - Efésios 4.25-5.2 - Orientações objetivas e práticas para a comunidade da fé. A falta de uma vida comunitária, plena de amor, respeito, graça, perdão e mútua cooperação "enrriquece o Espírito". Paulo nos diz: "Longe de vós... Antes sede... Ele coloca Cristo como o objetivo de nossa ação e a maneira de nosso viver. Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados..."

Introdução

A visão bíblica da Igreja é muito rica e significativa. Antes de ser uma "instituição humana", ela é um corpo. Paulo afirma: "vós sois Corpo de Cristo e individualmente membros deste corpo" - Rm 12.5. Somos um Corpo vivo, onde o Espírito de Deus cria uma comunidade e comunhão.

Nos dias de hoje, a ênfase é dada no valor da "Instituição", do "grupo" ou "da comunidade humana" que expressa o movimento religioso. A instituição tomou lugar do Corpo. Adora-se o "institucionalismo", as formas humanas de expressar-se a fé e a religiosidade. Muitas vezes estamos como a visão de Ezequiel 37 - "vale de ossos secos" ou "um corpo todo montado, estruturado, mas sem vida", sem o "sopro" do Espírito.

Como "instituição" nos vemos todos divididos em grupos, tendências, ênfases, teologias, posições e tantas coisas mais. Cristo não criou "Instituição". Ele era maior do que a "instituição" - do "sábado" e do "templo". "Eis aqui um que é maior do que o templo", disse aos religiosos da época.

Hoje podemos dizer que a visão bíblica da Igreja e o espírito metodista da comunidade da fé afirma: "Eis aqui um Corpo, uma Comunidade, um Povo... que é maior do que a Instituição". O institucionalismo nos divide, enfraquece-nos, lança-nos uns contra os outros, tira a vitalidade da fé e do Espírito: é cheio de vaidade, orgulho, vanglória e partidarismo... é, muitas vezes, político e personalista. A visão e a expressão da Igreja como Corpo de Cristo, Comunidade da fé, Povo de Deus... é inclusiva, une, cria vincula laços de comunhão e amor, não está centrada em si mesma, pois tem a vida em si daquele que é o Seu Senhor, a vida do Cristo, através do Espírito.

Um dos grandes problemas do nosso tempo é o de que temos "adorado e servido" à Instituição muito mais do que a Deus. Temos cultuado o nosso Eu, através dos meios religiosos, mais do que ao Senhor de nossas vidas.

O metodismo, antes de ser uma instituição, é "um movimento" dentro de Corpo de Cristo. É uma comunidade de fé, adoração, louvor, testemunho, comunhão e serviço. Uma viva comunidade do Espírito Santo. Essa é uma

das "virtudes que o Espírito divino" concedeu ao movimento wesleyano. Um movimento que deve continuar a dar dinâmica e vida ao Corpo de Cristo e à forma institucional de sua expressão hoje.

I - Uma Comunidade de Apoio

Atos 2.42-47; 4.32-35; Efésios 4.11-16; Filipenses 2.1-5 e tantos outros textos falam-nos de uma comunidade viva e dinâmica, plena de comunhão, amor e unidade. O metodismo surgiu dentro das estruturas da Igreja Anglicana, não como uma divisão mas como um movimento. Um movimento de "restauração da fé" primitiva. A estruturação comunitária surgida a partir do movimento wesleyano foi decisiva para o crescimento e o aprofundamento da obra do Espírito naqueles dias.

Era fundamental para João Wesley manter a comunhão e a unidade do povo. O povo crescia e necessitava "estar junto", como a comunidade primitiva. Deus inspirava Wesley a criar pequenos grupos, liderados por irmãos(as) leigos(as) possibilitando a comunhão, a unidade e a vitalidade do movimento. Surgiram grupos tais como os "bandos", as classes, as sociedades e, posteriormente, as conferências. Não eram eles formas de institucionalizar a fé, mas de dar dinâmica ao movimento, sem tentar enfraquecer a Igreja a que pertenciam, mesmo que essa não os aceitasse. Eram grupos pequenos, ou comunidades de grupos. Geralmente 12 pessoas sob a liderança de um líder. Ali eles oravam, compartilhavam a fé, avaliavam a sua caminhada na vida cristã, contribuía, vitalizavam o movimento e conferiam os aspectos éticos da vivência dos seus participantes. Todos eles passam a representar, de forma comunitária, o agrupamento amoroso e solidário daqueles(as) que iam sendo alcançados. Forma-se uma comunidade apostólica, na qual "um só era o coração e a alma dos que criam", um grupo de apoio, comunhão, solidariedade, ajuda mútua, amor e serviço. O metodismo torna-se uma "Comunidade viva do corpo de Cristo". Uma comunidade de fé, adoração, solidariedade, amor, crescimento, evangelização e serviço missionário. Essas pequenas comunidades foram fundamentais para a vivência da fé e o desenvolvimento do movimento. A Igreja vê-se em sua natureza como um Corpo. Um organismo vivo, onde a graça fluía em unidade, comunhão, solidariedade, amor e cura.

II - A Visão Bíblica

a. Atos 2 e 4, e tantos outros capítulos, falam-nos da vivência e expressão da comunidade da fé. Eles formavam uma "comunidade", onde buscava-se ter tudo em comum, estar juntos. Oravam, adoravam, serviam uns aos outros, celebravam a graça através da ceia, cresciam no amor, na comunhão e na compreensão. Eram edificados no Espírito, crescendo sempre em tudo. Esta vida em comum ajudava-os a estabelecer o sentido doutrinário da fé, o aprofundamento do conhecimento da revelação, a comunhão e a fraternidade do Corpo, o testemunho missionário da fé, a glorificação de Deus e o crescimento numérico do corpo.

b. Paulo fala-nos dessa comunidade como "Corpo de Cristo". Um corpo possuído por membros os mais diversos, mas dependentes uns dos outros através da mutualidade entre todos. Em Romanos 12.3-8 ele afirma: "Porque, assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função; assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros... tendo diferentes dons, segundo a graça que nos foi dada..." (4-6).

Em I Coríntios ele repete a mesma analogia do Corpo, em especial no capítulo 12. Falando-nos sobre a expressão dos dons e ministérios e da unidade havida na manifestação deles através da operação do Pai, Filho e Espírito Santo - "comunidade divina", ele nos diz: "Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também nós com respeito a Cristo. Pois em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um Corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nos foi dado beber de um só Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos..." - I Co 12.11-13. Depois de uma maravilhosa analogia do corpo e seu interrelacionamento, ele nos diz: "Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo" (27). Antes de "instituição humana", sociológica, somos um organismo vivo, um Corpo - o Corpo Vivo do Senhor Jesus Cristo.

Em Efésios 4, ele afirma essa visão de corpo, afirmando que devemos

"crescer", amadurecer, em todas as dimensões e sentido, naquele que é o cabeça, Cristo. *"Há de ter o Corpo bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda a junta, segundo a justa cooperação de cada parte... efetuando o seu próprio aumento para edificação de si mesmo em amor"* (16).

c. Existem outros textos que ilustram o sentido comunitário da Igreja: Edifício, lavoura de Deus... Um dos mais significativos é aquele que surge da inspiração do Antigo Testamento: Povo de Deus. I Pedro 2.9-10 afirma: *"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, POVO de propriedade exclusiva de Deus"*. A esse povo lhes é dada uma *"vocação"*: *"a fim de proclamardes (sinalizadores) as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz, vós sim, que antes não éreis povo, mas agora sois povo de Deus, que não tinham alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia"* (10).

Povo revela uma comunidade, muito mais do que uma *"instituição social"*. O povo tem uma história, uma tradição, uma cultura, seus próprios valores, um espaço físico onde ele vive, uma constituição humana e sociológica. Como povo de Deus, a Igreja não está limitada por espaços geográficos ou físicos. É um povo com uma história, valores comuns, uma rica tradição de fé, mas viva, ativa, comunitária, fraternal, amável, que em Unidade, diversidade e mutualidade, expressa-se em sua vocação missionária através dos Dons e Ministérios do Espírito.

Todo o novo testamento e a reflexão de povo de Deus do antigo testamento falam-nos a respeito de uma Viva Comunidade do Senhor.

III - Um Pouco da Nossa Realidade

A realidade da Igreja Cristã hoje em dia revela-nos um corpo separado, mutilado, dividido e cheio de cismas. Um institucionalismo predomina na natureza da Igreja, tirando dela o seu caráter original de Comunidade do Senhor, Corpo de Cristo e Povo de Deus.

Na verdade, usando uma analogia do Antigo Testamento, somos um só rebanho sob a condução de um só pastor. *"Estáveis desgarrados como*

ovelhas, agora, porém, vos converteis ao Pastor e Bispo de vossas almas - Cristo" - I Pe 2.25.

Do ponto de vista sociológico, a Igreja, em suas múltiplas expressões, tem uma configuração *"institucional"*. Há nela uma história, um corpo doutrinar, uma disciplina organizativa, valores fundamentais, uma forma de vivência... Nos diversos agrupamentos das Igrejas há uma variada forma Institucional na maneira de ser e de governo. Do ponto de vista histórico e humano, isso é normal e necessário. Todavia, o institucional não pode dominar e nem predominar sobre o sentido *"comunitário"* da Igreja, a sua expressão de Corpo de Cristo. Atos dos Apóstolos e todo o Novo Testamento nos ilustram esse fato.

O Institucionalismo nos têm dividido. Dividido o Corpo de Cristo, na sua multiplicidade de expressões, e dividido o próprio corpo institucional da Igreja Metodista.

Como corpo de Cristo não podemos viver para nós mesmos ou voltados para a nossa maneira de ser Igreja. *"Quer vivamos ou morramos, somos do Senhor e vivemos para o Senhor e sobre o Senhorio do Senhor"*, Paulo afirma continuamente.

A Palavra de Deus, a própria História da Igreja, a reflexão da fé, a razão humana e a experiência viva com Cristo nos indicam o caminho a trilhar: *"Somos uma instituição, sim, mas antes de tudo um movimento, uma comunidade, um corpo, o Corpo do Senhor Jesus ativo, vivo, presente e expressando-se no momento histórico de forma clara e objetiva. Pelo Espírito, o Cristo continua em nós, entre nós e através de nós, junto das pessoas, das comunidades, do mundo, de todo o Universo, inclusive da própria Igreja"*.

IV - Igreja Conciliar

No seu desenvolvimento histórico, a Igreja Metodista é denominada uma Igreja Conciliar. O sentido Conciliar de Igreja surgiu na própria Igreja Primitiva. Atos 15 fala-nos do primeiro Concílio da Igreja. Diante de dificuldades doutrinares, comportamentais, missionárias, os apóstolos e discípulos

reúnem-se para avaliar e discutir a situação. Não foi um momento fácil, mas apesar de toda a tensão e discussão, o Espírito guiou-os a uma decisão final. Uma decisão que criava a unidade, a diversidade, a mutualidade do corpo e o respeito de uns para com os outros. Após todo o processamento conciliar há algo em comum à toda comunidade: *"Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas cousas essenciais..."*. Uma unidade no Espírito nas coisas essenciais.

A forma conciliar foi vivenciada pela Igreja Primitiva. Nos primeiros séculos da Igreja Cristã surgem os Concílios, através dos quais a fé e a missão são discutidas, afirmadas e concretizadas. João Wesley, nas Conferências, segue a mesma direção bíblica. Aos poucos os Concílios vão se aperfeiçoando e se ampliando, tendo a participação de homens, mulheres, clérigos e leigos e uma representação de todo o segmento da Igreja.

O metodismo tem o Concílio como o centro decisório de sua vivência e ação comunitária e missionária. Muitas vezes ele tem sido mais administrativo, legislativo, polêmico do que doutrinário, planejador, missionário e comunitário, visando a unidade fundamental do corpo. É uma forma participativa, democrática e criativa de permitir a expressão do Espírito Santo e de todos os membros do corpo, de forma representativa.

O governo da Igreja é episcopal. Todavia, a forma episcopal está submissa, primeiramente, à Palavra e ao Espírito e, a seguir, às decisões conciliares. Decisões que são conciliadas nas leis (Cânones), nas regulamentações, nos Planos e Programas, nos Pronunciamentos Oficiais e outros instrumentos de comunicação.

Cremos ser essa uma forma inspirada na Palavra divina. Todavia, temos que reconhecer que o Concílio não está acima do sentido comunitário da Igreja em seu aspecto de Corpo de Cristo e Povo de Deus. Ele é um instrumento missionário de unidade, de ação, de programação, de comunhão e interação naquilo que consideramos básico, fundamental e "essencial", como ocorreria com a Igreja Primitiva.

A forma conciliar existe em todos os níveis da Igreja: local, regional e

geral. Talvez nos dias de hoje, tenta-se, em muitos lugares, ter-se uma expressão distrital. A forma é importante, mas o mais importante é o *"espírito"*, dimensão de amplitude e do caráter bíblico conciliar. Infelizmente não temos podido contemplar, em muitos de nossos concílios, em todos os níveis, a expressão comunitária, fraterna, amorosa e missionária da fé. Há de ter uma *"reconversão"* à caminhada original da Igreja Primitiva para que possamos dizer com toda a segurança: *"Pareceu bem ao Espírito e a nós..."*.

▼ V - Retomando a Caminhada

Vivemos numa multiplicidade de expressões religiosas. Há formas as mais diversas de expressão da comunidade cristã. Os sistemas institucionais da Igreja são muito diversificados. Sabemos que toda comunidade necessita de uma forma humana e sociológica para viver e ter continuidade. Quase sempre aquilo que começa como *"movimento"*, passa a ser, com o avanço do tempo e o seu crescimento, institucionalizado. Apesar disso, a *"instituição"* não pode ocupar o lugar histórico do movimento. Ela deve colaborar para que o movimento amadureça, cresça, tome forma dinâmica, sem perder o seu sentido original.

O metodismo contribui para a Igreja, no seu sentido mais *"amplo"*, com a sua forma de ser comunitária. Nós mesmos temos que nos confrontar diante daquilo que somos e expressamos hoje, avaliando se não temos perdido o rumo de nossa caminhada.

O Senhor nos convida a fazer da Igreja uma comunidade viva. A presença contemporânea e eterna de Cristo, através do seu corpo, a Igreja.

Somos chamados a viver a expressão mais natural e viva da Igreja Primitiva, no meio de um mundo altamente *"institucionalizado"*. Viver a expressão comunitária da fé, da prática cristã e da ação missionária.

▼ Somos uma comunidade:

- Comunidade de fé. Comunidade de adoração. Comunidade restauradora e curadora. Comunidade fraterna. Comunidade de amor.

Comunidade missionária. Comunidade de partilha e solidariedade. Comunidade de apoio. Comunidade de serviço. Comunidade reconciliadora. Comunidade do Senhor, missionária e a serviço do ser humano e de todo o povo.

Que a Graça do Senhor nos ajude, na ação do Espírito, a experimentar a vivência da comunidade primitiva, tendo um só coração, uma só alma, estando sempre juntos, sinalizando com atos e prodígios a grandeza do amor e da ação divinos. Uma comunidade que não se isola, mas partilha, envolve-se com outras comunidades do Corpo de Cristo e se insere (está presente) no mundo onde Deus a colocou. E assim sendo, possa o Senhor acrescentar nos aqueles(as) que vão sendo salvos.

É Bom Avaliar-se...

- Qual a visão bíblica que encontramos a respeito da Igreja?
- Como viviam o primeiros cristãos e as comunidades que se seguiram?
- Que temos sido nós como igreja local: instituição ou comunidade do Senhor?
- A instituição é necessária e tem o seu lugar histórico. Quando ela deixa de ser um meio ou instrumento de expressão do Senhor?
- Quais são as principais características da comunidade cristã? O que ela deve expressar?

Sacerdócio Universal

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-feira - Mateus 4.18-22 - O chamamento de Jesus aos primeiros discípulos. "Vinde a mim" é o apelo. Esse chamamento continua dirigido a todos(as) as pessoas. Muitas vezes para aceitar o chamamento é necessário "deixar" algo que faz parte do nosso ser e consideramos fundamental.

Terça-feira - Mateus 10 (em especial vs. 24-33). Jesus escolhe os doze apóstolos. Envia-os e lhes dá orientação. Estimula a todos e coloca-os na posição de servos: "O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu Senhor. Basta ao discípulo ser como o seu mestre e ao servo como o seu Senhor..."

Quarta-feira - Mateus 27.55-56; 28.1-10 - As mulheres foram importantes no ministério de Jesus. Nos grandes momentos significativos de sua vida elas já estavam presentes. No momento mais difícil, o da crucificação, são elas que o acompanham até o fim. Na gloriosa hora da ressurreição e no anúncio desta aos apóstolos, são as mulheres que recebem o encargo de anunciar a grande vitória do Senhor.

Quinta-feira - I Coríntios 12.4-7; 11 - O Senhor concede dons a cada pessoa e de forma individual. Dons que visam o ministério de todo o corpo. Toda a comunidade é chamada e convocada para a Missão. Inclui, acima de tudo, o leigo. Foi através dos leigos(as) que a Igreja pôde expandir-se na época primitiva e nas épocas posteriores.

Sexta-feira - Efésios 4.11; I Timóteo 3.1-13 - Os dons são concedidos visando a edificação do Corpo e o Seus Ministérios. Todos são incluídos. Todavia, existem alguns ministérios especiais, tais como: apóstolo, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Há a presença de presbíteros, bispos, anciãos e diáconos. Isso não indica superioridade de uns sobre os outros, mas, sim, a mutualidade de todo o corpo e a forma bíblica de vivência e liderança da Igreja.

Sábado - João 10.11-18 - Jesus é o Supremo Pastor. O ministério pastoral tem neste texto a configuração da forma como deve desenvolver o seu ministério. I Pedro 5.1-4 orienta os presbíteros a pastorear o rebanho de Deus tendo como referência a forma de ser e de agir do Senhor Jesus, o nosso Supremo Pastor. A presença do ministério pastoral é fundamental no Corpo de Cristo, porém não de forma isolada, mas integrada com a presença da participação de todos os membros do Corpo.

A Igreja como “Corpo de Cristo” é constituída de todos os fiéis. As pessoas tornam-se membros desse Corpo e, em solidariedade, membros umas das outras.

A Bíblia nos afirma que Cristo é o nosso Grande Sumo Sacerdote. A partir de Cristo é aperfeiçoada e completada toda a dimensão sacerdotal encontrada no Antigo Testamento.

Como Sumo Sacerdote Ele nos conduz a Deus, é o nosso Intercessor. Mas do que isso: oferece o sacrifício no altar do Senhor a favor de todas as pessoas e da humanidade.

Cristo surge do povo. Não pertencia à hierarquia religiosa do seu tempo. Não era sacerdote, nem fariseu, nem levita ou outra qualquer função ou ministério. Vem a nós com a identidade de Filho de Deus e filho do Homem e realiza na História a obra salvífica do Senhor. Pela Graça de Deus, Ele concede às pessoas e à humanidade o dom de participar da natureza divina e da comunhão com o Senhor. Ele é o nosso mediador, pois através dele vamos ao pai, sem mediações ou atos litúrgicos intermediários.

Lutero, na Reforma, afirma categoricamente o “Sacerdócio Universal” de todos os crentes. Todos(as) podem ir ao Pai, comungar com o Pai, viver o seu ministério diretamente, através de Cristo, sem a mediação de pessoas ou instituições.

Wesley, no movimento metodista, dá vida a este “espírito sacerdotal”. Todos(as) são parte do ministério da Igreja. A vida ministerial depende dos clérigos e dos leigos(as). Na verdade, um dos maiores valores do metodismo é o surgimento do ministério dos leigos(as). O ministério da Igreja é global: inclui todos(as) os que creem - homens, mulheres, crianças, jovens, adultos, anciãos, clérigos e leigos. Foram os leigos que deram força ao movimento metodista. Historicamente, nós participamos dessa realidade. Nos dias de hoje há grande ênfase e desafio no sentido da participação de todos(as) no ministério da Igreja. Dons e Ministérios desafiavam a Igreja, como um todo, a partilhar da Missão divina.

Essa visão ministerial de Igreja deu força ao movimento metodista. Os leigos(as) passam a ocupar um lugar de grande importância. Muitos afirmam que a forma organizacional de Wesley e a presença participativa do laicato tornam-se elementos fundamentais e inovadores do movimento metodista.

Aqui encontramos uma força renovadora. O ministério da Igreja deixa de estar centrado no clérigo(a). Surge o laicato e dentro dele o trabalho e participação da mulher. O leigo(a) torna-se o principal agente do movimento metodista, destacando-se os “pregadores locais” e os líderes de grupos. A ampliação, a expansão e o crescimento do movimento têm no laicato a sua grande força.

Wesley cria uma forma dinâmica de “disciplina pessoal e comunitária”, visando possibilitar o crescimento e a supervisão do seu movimento.

Os dons e ministérios do Espírito são reconhecidos, aceitos, avaliados e empregados na obra missionária da comunidade metodista.

Essa presença e ação do laicato estaria sob três condições fundamentais. Wesley indaga dos seus cooperadores três questões:

- Tens a Graça? Já experimentastes a experiência pessoal com a Graça de Cristo?
- Tens o(s) dom(dons)? A dádiva do Espírito e os dons necessários para o exercício do ministério?
- Tens os frutos? Onde estão os resultados, os frutos e os sinais de que tens a graça e os dons?

O “Sacerdócio Universal” de todos os crentes deixa de ser apenas uma doutrina e passa a ser uma realidade viva no Corpo de Cristo. Esse sacerdócio não objetiva apenas a comunhão pessoal e individual com Deus, através de Cristo. Muito mais: ele está presente nas pessoas e na comunidade objetivando

o compromisso e a participação plena na Missão e o exercício dos Dons e Ministérios.

II - O Chamamento de Cristo

- Mateus 4.18-22 testifica a respeito do chamamento de Jesus feito a pessoas comuns. *"Vinde a mim... eu vos farei pescadores de homens"*. Jesus formou o seu discipulado dentre as pessoas comuns. Conviveram com ele homens e mulheres do povo. Boa parte do seu ministério foi gasto *"disciplinando"* e vivendo junto daqueles e daquelas que continuariam o seu movimento. Ele vivencia o ministério que o Senhor lhe concede junto do povo - povo humilde e comum. Não são os sacerdotes, os levitas, os fariseus e nem os saduceus que se integram no seu ministério. Ao contrário, a hierarquia religiosa da época toma-se oposição ao movimento missionário de Jesus.

Cristo primeiro diz: *"Vinde a mim..."*. A seguir, no final do seu ministério, diz: *"Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto..."*. O Ide indica a ação ministerial dos seus seguidores: homens e mulheres comuns que passam a integrar o *"sacerdócio universal"* do Senhor. *"Assim como o Pai me enviou, eu vos envio a vós"*, disse Jesus ao grupo trancado, fechado e medroso, na sua aparição pós-ressurreição - Jo 20.21. Sob a inspiração e força do Espírito Santo eles realizariam a expansão da obra missionária de Cristo (22).

A comunidade primitiva foi uma comunidade de *"leigos"*(as). Aos poucos a Igreja foi tendo a sua estruturação, foram surgindo os ministérios. Paulo nos fala em *"apóstolos"*, *"profetas"*, *"evangelistas"* e *"pastores"*, e *"mestres"* - Ef 4.11. Aqui estava sendo constituída a estrutura básica da comunidade apostólica. Junto desta vinham os discípulos: homens e mulheres de todas as partes que passam a partilhar do ministério da comunidade do Senhor. Nas relações dos *"dons e ministérios"*, o Novo Testamento apresenta uma diversidade de *"ações ministeriais"* que visavam a edificação pessoal, comunitária e a expressão missionária da Igreja.

Havia a posição de destaque dos *"apóstolos"*. Eles tomam-se colunas colocadas sob o *"fundamento da Igreja"* - Cristo. Têm grande destaque e

importância na vida da Igreja Primitiva. Os *"profetas"* assumem uma posição significativa na comunidade da fé. Surgem os *"pastores"*(as) com uma multiplicidade de possibilidades diante da comunidade da fé e da comunidade humana. *"Os evangelistas"* passam a ser elementos fundamentais na expansão e no crescimento da Igreja, tanto local como universal. *"Os mestres"* passam a ser os guias e orientadores doutrinários da comunidade da fé. São responsáveis pelo crescimento não apenas doutrinário, mas em todos os aspectos na vivência da Igreja. Todos(as) têm significativa presença na vivência da fé. Os *"dons"* passam a ser concedidos pelo Espírito visando *"um fim proveitoso"*. Há uma diversidade de dons e de ministérios concedidos a *"cada um"*, individualmente. Todos(as) passam a ser participantes do ministério da Igreja - I Co 12.4-11.

III - A Comunidade da Fé Hoje

Historicamente é reconhecido que a grande força da Igreja está na vivência da fé e na participação missionária da *"totalidade"* do povo de Deus.

O movimento metodista trouxe uma grande dinâmica à vida do Corpo de Cristo. Hoje, na maioria dos movimentos religiosos, o laicato assume responsabilidades cada vez maiores. *"Todos(as) passam a servir uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus"*. - I Pe 4.10.

O ministério pastoral ocupa um papel fundamental na ação ministerial de toda a Igreja. O Novo Testamento fala-nos do surgimento de *"pastores"*, *"presbíteros"*, *"anciãos"* e *"bispos"*. O corpo ministerial e pastoral é fundamental para a vida interna da Igreja, o pastorear do rebanho e o cumprimento da ação missionária. Há várias recomendações bíblicas a respeito do *"estilo de vida"* e das responsabilidades pastorais. Timóteo, como missionário e pastor, é um exemplo desse fato. Paulo, ao escrever-lhe, fala a respeito das qualificações que devem existir nos bispos, nos presbíteros e no *"diácono"*, que passa, também, a ser um elemento de grande relevância na vida da Igreja Primitiva - I Tm 3.1-13. Toda essa qualificação não exclui a figura e o papel do laicato. Ao contrário, traz-lhe uma nova dimensão e coloca-o como uma força de vivência interna e de expansão na Igreja.

é poder de Deus para todos os que crêem... é força reconciliadora de Deus, em Cristo, para com as pessoas, em especial o mundo".

Em II Coríntios 5.20-6.3, Paulo nos afirma que somos "embaixadores em nome de Cristo". Somos "cooperadores" com Deus na sua obra missionária salvadora. Não podemos "receber em vão" a graça divina que nos foi concedida. Agora é o tempo oportuno... o dia da salvação. Temos o "ministério da reconciliação" das pessoas de todas as coisas e de todo o Universo com Deus.

O Senhor sempre conferiu os seus dons a partir da realidade e das necessidades das pessoas e da comunidade onde elas vivem. Todo o Corpo de Cristo é chamado e desafiado a participar da Missão divina. O ministério é total, envolve a todos(as), em especial os leigos(as). A presença pastoral é importante e fundamental. Tem um lugar de liderança, despertamento, motivação, supervisão, acompanhamento, sustentação e apoio pastoral. Todavia, o ministério da Igreja inclui a todos.

O movimento metodista é resultado dessa visão e dessa prática. Carecemos recolocar e revalorizar esse aspecto de nossa fé. O modo bíblico de ser Igreja - "Dons e Ministérios" - é a configuração divina para o Corpo de Cristo e o modo mais dinâmico de se viver a vida interna da Igreja, a sua vivência interrelacional e a sua missão junto à sociedade. Todos(as) somos chamados a nos integrar com todo o nosso ser, com tudo o que somos e possuímos na vivência missionária do Corpo de Cristo. Eis o grande chamamento do Espírito para todos nós!

Refleta e Avalie

- Os aspectos bíblicos da comunidade apostólica.
- A maneira de ser existente em sua igreja local.
- A sua participação na ação ministerial de todo o Corpo de Cristo.
- O chamamento do Espírito, concedendo-lhe dons para o ministério.
- A disponibilidade em ser capacitado para o exercício do ministério.
- A ação de mútua cooperação com todo o Corpo da Igreja, inclusive com a ação pastoral.

"Não te faças negligente para com o dom que há em ti..." (I Tm 4.14). "Reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição de minhas mãos" (II Tm 6). Essa palavra pastoral destina-se a toda a Igreja. Mais do que nunca reconhecemos a importância da presença, do papel e do ministério dos leigos(as) da Igreja.

O movimento "Dons e Ministérios" tem enfatizado a presença e a participação de todos(as) na vida missionária da Igreja. A dádiva do Espírito, concedendo "dons" a cada pessoa e de forma individual, visa a "edificação dos santos", a sua "capacitação para o ministério", objetivando o "serviço" e a "edificação do Corpo de Cristo" no mundo.

Deus tem nos chamado, primeiramente, para Ele, e, depois, para sermos um agente de Sua Missão. Pelo Espírito somos capacitados a viver a fé, andar de forma coerente com o nosso crer e a desempenhar o nosso papel e a nossa missão junto das pessoas, na Igreja e na comunidade onde vivemos.

O "ministério da Igreja" é global. Não depende apenas de pastores ou pastoras, mas de todo o corpo. Os irmãos e irmãs leigos(as) são também "ministros" de Deus em Sua missão.

Essa foi uma das grandes contribuições do metodismo. Não estamos fundamentados na hierarquia de cargos ou funções. Somos parte da comunidade da Igreja e nela temos uma ação ativa, conferida por Deus, através dos "dons e ministérios" que o Senhor tem concedido a cada um.

IV - O Chamamento Divino

A figura de Povo de Deus está ativamente presente aqui. Povo é comunidade, mas também agrupamento de pessoas. Pessoas que têm a sua dignidade oriunda da Graça divina.

A situação humana de hoje é de grande carência em todas as áreas da vida. A Igreja está sendo chamada a participar ativamente de todas as áreas da vida, levando a elas o poder transformador da Graça divina. "O Evangelho

Conexidade

Textos Bíblicos para a Semana

Segunda-feira - II Coríntios 8.1-9; 9.6-15 - Partilha e solidariedade estão presentes na expressão amorosa dos cristãos da Macedônia para com seus irmãos da Judeia. Inspirados na dádiva de Cristo, eles deram-se ao Senhor e uns para com os outros.

Terça-feira - Atos 2.42-47; 4.32-35 - A comunidade apostólica tem uma forma de vida cristã partilhada e plena de dádiva. Viviam juntos e compartilhavam tudo quanto eram e tinham. Oravam. Adoravam. Comungavam. Louvavam. Celebravam... partilhavam tudo em comum. Possuíam um só coração e uma alma. Havia neles uma unidade interior.

Quarta-feira - Efésios 4.1-6 - Somos chamados para uma vocação onde há a presença de comunhão e unidade. Nossa unidade não está fundada em nós mesmos, nem no que somos ou cremos, mas naquilo que é Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Temos a responsabilidade de "preservar a unidade do Espírito no veículo da paz". Para tal, é necessário um empenho, um grande esforço, conforme o texto nos indica.

Quinta-feira - Efésios 4.7-16, I Coríntios 12.1-7, 11.27; Romanos 12.3-8. O Senhor partilha conosco Dons e Ministérios. Eles visam a nossa edificação, o aperfeiçoamento do Corpo de Cristo, a expressão do seu ministério de serviço às pessoas e ao mundo. Há nessa expressão a presença da Unidade, da Diversidade e da Mutualidade. O Corpo se expressa em mútua cooperação de cada parte buscando crescer em todos os seus aspectos, em Cristo e na edificação dele em amor.

Sexta-feira - Romanos 14.1-9. Não vivemos para nós mesmos. Vivemos para o Senhor, para a expressão do Corpo de Cristo. Para isso que Cristo morreu e ressurgiu. Ele é senhor de vivos e de mortos. Em II Coríntios 5.15-17, Paulo nos afirma que a morte de Cristo quebra o nosso egocentrismo. Leva-nos a nos abrimos a Cristo, uns para com os outros e à Missão da comunidade da fé.

Sábado - Gálatas 6.1-5 - Somos chamados a cooperar uns com os outros. Isso não apenas de forma individual, mas também comunitária. "Levar as cargas uns dos outros..." E é dessa forma que "cumprimos em nós" a lei da vida que há em Cristo. Em muitos textos temos o imperativo paulino de "escolhermos uns aos outros...", sermos imitadores do Deus que nos acolhe e que em Cristo nos ama e perdoa, conforme Efésios 4.32; 5.2. Todos os textos da semana nos ajudam a entender na vivência e na prática o que seja a conexionalidade. Ela é uma dádiva, um dom divino, uma forma de ser não somente para o cristão e a Igreja mas também para o estilo de vida das pessoas, das famílias e de toda a comunidade humana.

Nossa Unidade Conexional

A Igreja Metodista tem sido chamada de uma "Comunidade Conexional". É dirigida por um Colegiado de Bispos e tem suas decisões emanadas (originadas) de seus Concílios.

A palavra "conexional ou conexão" tem sido de difícil interpretação. Há vários sistemas de funcionalidade da Igreja: o sistema episcopal, o Conciliar, o Sinodal (sinodos), o de Convenções, o Congregacional, o Conexional, o local... Cada um tem as suas características.

À luz da Bíblia e de nossa tradição histórica nós nos caracterizamos como uma Igreja de sistema conexional. O que significa isso?

Conexidade é uma das marcas essenciais do povo metodista. O que ela significa?

É o princípio da mútua cooperação, do apoio mútuo, do ajuste e da cooperação de cada parte do Corpo de Cristo. Há nela um princípio de unidade e de interação no movimento metodista. Não se caracteriza por ações individualistas e nem separatistas, antes ações que expressam a unidade, a diversidade e a mutualidade de todo o Corpo de Cristo. Vários textos bíblicos nos exemplificam este tipo de relacionamento e modo de ser (Ef 4.1-6; Jo 17.15-23; I Co 12.12-27; Ef 4.15-16; II Co 8.1-7). Essa visão de unidade do Corpo de Cristo fez com que Wesley levasse os metodistas a permanecerem integrados na Igreja Anglicana. O movimento metodista seria uma força de renovação para a própria Igreja da Inglaterra e de transformação da nação. Os grupos não são corpos partidos, mas integrados uns com os outros. A própria forma organizacional do movimento ilustra essa realidade conexional: a formação dos "bandos", das "classes" e das "sociedades", um apoiando o outro, formando uma integração maior. O surgimento das Conferências (Concílios) sinaliza, de forma mais viva, essa realidade. Além desse aspecto interno e missionário, há também o da visão da "Universalidade da Igreja de Cristo", na qual o reconhecimento, o respeito, o diálogo e a cooperação com os outros grupos cristãos tornam-se de significativa importância. Era a busca constante de "preservar a unidade do Espírito, no vínculo da paz" - Ef 4.3. O

coração do metodismo estava aberto e suas mãos estendidas a todos(as) quantos possuíam o seu coração em sua relação de retidão e de justiça com Deus e uns com os outros. O sistema conexional é característica básica e fundamental do metodismo. É uma forma de ação em mutualidade, visando desenvolver a sua vocação histórica: *"Reformar a Nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a Terra". Estamos conscientes de que somos parte da Igreja Universal de Jesus Cristo na expressão da sua Unidade, Diversidade e Mutualidade*".

A conexidade é a maneira de ser da Igreja Metodista. A Igreja se estrutura a partir de uma *"conexidade expressa através dos Dons e Ministérios"*. Infelizmente, na prática, nem sempre essa configuração tem sido vivenciada. Nos dias de hoje há uma tendência individualista presente na Igreja, levando-a a expressar-se, muitas vezes, como uma comunidade congregacional.

Entendendo a Conexidade à luz da Bíblia

A Palavra de Deus contém inúmeros exemplos de um relacionamento do povo de Deus expressando-se em comunhão, unidade, apoio mútuo e mútua cooperação.

Tanto no Antigo como no Novo Testamento vemos, muitas vezes, o povo unido, agindo em comum, solidário, expressando-se em unidade na busca de princípios e prioridades fundamentais para a caminhada da sua Ação Missionária.

II Coríntios 8 ilustra bem essa realidade. Vemos a solidariedade e a comunhão da comunidade cristã da Macedônia para com a comunidade carente da Judeia. O fundamento para inspirar este ato solidário e missionário é o próprio exemplo de Cristo: *"Pois conheceis a Graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que sendo rico, fez-se pobre por amor de vós, para que pela sua pobreza vos tornásseis ricos"*.

Foi no meio de prova, tribulação e desafios constantes que os cristãos expressaram-se através da generosidade da Graça. A comunidade não estava fechada em *"si mesma"*, mas aberta ao Espírito, à Missão, à plena comunhão

do Corpo de Cristo, doando-se a si mesmos para a obra, oferecendo-se como *"dom"* aos seus irmãos de outra comunidade.

O capítulo 9 de II Coríntios mostra-nos todo o preparo e a solidariedade visando o levantamento de uma oferta de amor dadivoso. Era uma cooperação feita não pelo constrangimento ou pela lei, mas com alegria, conforme o proposto pelo coração (9). O enriquecimento divino em todas as áreas da vida da comunidade cristã macedônia faria com que eles pudessem, cada vez mais, exercer o seu amor e a sua mútua cooperação através da generosidade. Por tudo isso Deus seria louvado (10-11). Vemos aqui não a imposição de uma lei ou dever, mas a Expressão generosa da Graça divina através da sinceridade do amor (8.8).

O apóstolo Paulo procurou criar nas comunidades locais cristãs primitivas este espírito de amor, mútua cooperação, esforço comum, apoio mútuo, unidade e contínua solidariedade. As *"igrejas"* eram desafiadas a saírem de si mesmas e darem-se a Deus, umas às outras e à Missão.

Exemplos Bíblicos do Espírito Conexional

O Espírito do Senhor gerou no coração do Corpo de Cristo uma Unidade. Era um só o coração e a alma. Os cristãos não eram uniformes na sua maneira de ser, expressar a fé, interpretar a Palavra, testemunhar o Evangelho. Existiam entre eles muitas tensões, tendências diversificadas, distorções culturais, discussões teológicas. Todavia, no meio de tudo isso, a Graça do Senhor agia fazendo com que, no Espírito, pudessem alcançar e vivenciar a Unidade.

Atos 2 e 4 nos testificam a respeito de uma comunidade onde *"todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum"* (2.44). Havia unidade, diversidade e mutualidade expressas em amor, através dos Dons e Ministérios concedidos pelo Espírito. *"Da multidão dos que creram era um só o coração e a alma; ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía. Tudo lhes era comum"* (4.32). O resultado era: *"Com grande poder (autoridade) os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, pois em todos eles havia abundante Graça. Nenhum necessitado havia entre eles"* (4.33-34).

Há muitas expressões bíblicas desse espírito conexional. Procure localizá-las.

- Levai os fardos uns dos outros...
- Acolhei-vos uns aos outros em amor, ... andai em amor, como Cristo vos amou... sede benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros como também Deus em Cristo vos perdoou...
- Acolhei os frágeis na fé, não para discutir opinião...
- Esforçai-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz...

Inúmeros outros textos desafiam e orientam a *"comunidade do Senhor"* - tanto as locais como as que estão em determinadas áreas geográficas - e a todo o corpo de Cristo a viverem na expressão da fé, a conexionalidade.

Em Corinto vemos uma comunidade dividida por cismas, lideranças, vaidades, ambições, imoralidade, doutrinas, formas cúlticas. Paulo apela para uma vivência e um relacionamento em amor através da Unidade, Diversidade e Mutualidade - I Co 12 e 14. Tudo deveria existir visando a edificação de todo o Corpo.

Em Éfeso Ele afirma que os Dons e Ministérios existem para edificar os santos, equipando-os para a obra missionária, a fim de que todos fossem edificados no Corpo visando o desempenho do serviço. Eles deveriam crescer, em tudo, naquele que era o cabeça, Cristo. Para tal, era necessário a unidade (4.1-6) e a vivência em conexidade: *"... todo o corpo, bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda a junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetuando o seu próprio aumento (crescimento) visando a edificação de si mesmos em amor"* - Ef 4.7-16.

Em Filipos ele apela para que pudessem alegrá-lo, talvez num momento de divisão, cisma... para que *"pensassem a mesma coisa, tivessem o mesmo amor, fossem unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. Nada de partidarismos ou vanglórias... mas vivendo todos em humildade, considerando*

cada um os outros superiores a si mesmos" - Fp 2.1-5. Depois ele estabelece um princípio fundamental: *"Não tenha em vista cada um o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento (maneira de ser) que houve também em Cristo Jesus..."* (4).

A Conexidade Divina

A Bíblia testifica de um Deus que é conexional. Isto é, partilha a sua Graça, o Seu amor, a Sua natureza, tudo quanto é e possui com o ser humano e a História. Há uma unidade conexional entre Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo. Essa conexidade está presente na natureza, na ação reveladora e criadora e na expressão missionária divina.

O testemunho da comunidade da fé, no Antigo e Novo Testamento, indica-nos um Deus sempre se dando, buscando, amando, perdoando, agindo em Graça, e sempre em Missão. Uma Missão que visa encontrar a pessoa, reconciliando-se com ela e todo o Universo, partilhando e concedendo o Seu amor e a Sua Graça. Um Deus que age de forma reconciliadora com o mundo, a História e toda a natureza. *"Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, e nos deu o ministério da reconciliação"* - II Co 5.18-19.

"Tende em vós o mesmo sentimento..." Não pode a comunidade cristã, a exemplo de Cristo, ter um outro tipo de vivência missionária a não ser o de compartilhar tudo quanto o Senhor lhe tem concedido. Compartilhar uns com os outros visando a edificação de todo o Corpo e a Missão. Não poderiam os cristãos viverem para si mesmos, mas sim para Cristo e uns para a edificação dos outros para assim cumprirem a sua Missão testificadora, sinalizadora e reconciliadora no mundo. *"Ninguém vive para si mesmo, nem morre para si mesmo"*, diz Paulo aos Romanos. *"Porque, se vivemos para o Senhor morramos, se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois vivamos ou morramos, somos do Senhor. Para tal foi que Cristo morreu e ressuscitou"* - Rm 14.7-9. *"Cristo morreu por todos(as) para que os que vivam mais para si mesmos vivam, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou"* - I Co 5.15. Viver para Cristo, de Cristo, por Cristo. Viver em comunhão, unidade, apoio mútuo, mútua cooperação de uns para com os outros visando a edificação da Comunhão da fé e o desempenho de Sua Missão.

Wesley também deixa-nos o exemplo e o desafio de uma comunidade de fé que vive o Evangelho e desenvolve a Missão através da conexionalidade. Uns cooperam com os outros... vivem a Missão maior de todo o Corpo... Edificam-se mutuamente em amor e compartilham entre si a riqueza da Graça de Cristo e os Dons e Ministérios do Espírito, vivendo-os missionariamente junto ao ser humano e ao mundo.

Conexidade: Um Modo de Ser Igreja

A Comunidade Metodista é convidada a refletir, avaliar-se e examinar a si mesma. Isso em todos os níveis de sua vivência: local, regional, geral e internacional. Carecemos de entender e viver a conexão evangélica através da comunhão e da mútua cooperação das igrejas entre si, das Regiões, e da expressão em Unidade de todo o Corpo de Cristo. O Senhor nos tem chamado para esse modo evangélico de ser.

Não é uma conexionalidade meramente administrativa, financeira, legal e jurídica. Mas uma conexionalidade evangélica:

- Ministerial. Missionária. Doutrinária. Na Prática da Fé. Na Adoração. No testemunho. No Serviço.

Uma conexão que possui um compromisso...

- Com Deus: Pai, Filho e Espírito Santo.
- Com a comunidade da fé.
- Com o Corpo de Cristo.
- Com o Ser Humano.
- Com a vida.
- Com a Missão, em sua totalidade.
- Um compromisso bíblico e evangélico. Uma forma de ser Igreja, em nome de Cristo e sob a unção do Espírito Santo.

Uma conexão que revela a nossa:

- Unidade básica e fundamental.
- A nossa diversidade no modo de ser e se expressar.

- A nossa mutualidade em amor e graça.
- A nossa comunhão amorosa e solidária.

Uma conexão na partilha dos dons e na expressão dos ministérios visando o apoio e a consolidação de nossa Ação Missionária.

Concluindo:

A nossa conexão é uma expressão de compromisso com o ser humano, a vida, todo o Corpo de Cristo e a Comunidade humana. É uma forma de expressar o nosso compromisso com o Senhor e com o ser humano.

Carecemos nos Unir. Consolidar a nossa conexão. Avançar em nossa vivência e prática missionárias.

Há uma vocação divina presente no pequeno povo metodista. Vocação a se expressar junto das pessoas, das famílias, da Igreja, Corpo de Cristo, das comunidades, da Sociedade e da História.

Nascemos de um movimento do Espírito e devemos continuar a ser um movimento de ação, renovação e vida. Longe de nós o mero "institucionalismo". Revistamo-nos da Graça da conexão divina.

Cabe-nos ouvir: "Bem-aventurados sois, se sabendo essas coisas, as praticardes" - Jo 13.17.

▶ Façamos a Nossa Reflexão

- Temos sido uma Igreja conexional?
- Enumeremos os exemplos de nossa infidelidade a este princípio divino.
- Que tipos de conexão temos expressado em nós, entre nós e através de nós?
- Como poderemos avançar e nos aperfeiçoar em nossa vivência conexional: local, distrital, geral?
- Avaliando os desafios da Missão e a expressão ministerial da Igreja através dos dons e do Espírito, sinalizemos alguns exemplos de desafio conexional para a nossa realidade de Igreja hoje.
- Se nossa conexão é muito mais legal, administrativa e financeira, em que áreas e de que forma ela poderia ser expressa de maneira mais coerente com o testemunho bíblico e a História da Igreja?

"Em que se firma a nossa Fé" é uma série de estudos dirigidos especialmente aos metodistas.

Num momento em que as pessoas têm desvalorizado a identidade denominacional, os bispos da Igreja Metodista constataam a ansiedade do povo nas comunidades locais por estudar e se firmar nos padrões de fé que um dia conheceu. Escritos pelo bispo Nelson Luiz de Campos Leite e pelo professor Tércio Machado Siqueira, estes estudos constituem o resultado de uma longa pesquisa junto ao povo metodista.

IGREJA METODISTA

